



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I – CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

ZARLAN DA COSTA MELO

**CONCEITUANDO SAÚDE: PERSPECTIVAS DA BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR E DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**CAMPINA GRANDE
2018**

ZARLAN DA COSTA MELO

**CONCEITUANDO SAÚDE: PERSPECTIVAS DA BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR E DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso, tipo Monografia, apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

Área de concentração: Estudos Pedagógicos

Orientador: Prof. Dr. Mirian Werba Saldanha

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528c Melo, Zarlán da Costa.
Conceituando saúde [manuscrito] : perspectivas da base nacional comum curricular e da educação física escolar / Zarlán da Costa Melo. - 2018.
77 p.
Digitado.
Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Mirian Werba Saldanha, Coordenação do Curso de Especialização em Educação Física Escolar."
1. Prática da educação física. 2. Conceitos de saúde. 3. Educação fundamental. 4. BNCC. I. Título
21. ed. CDD 372.86

ZARLAN DA COSTA MELO

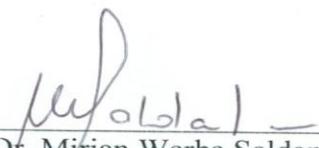
CONCEITUANDO SAÚDE: PERSPECTIVAS DA BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR E DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso, tipo Monografia,
apresentado ao Curso de Especialização em
Educação Física Escolar da Universidade Estadual
da Paraíba, em cumprimento à exigência para
obtenção do título de Especialista em Educação
Física Escolar.

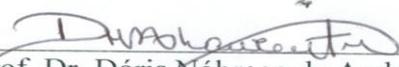
Área de concentração: Estudos Pedagógicos

Aprovada em: 03/10/2018.

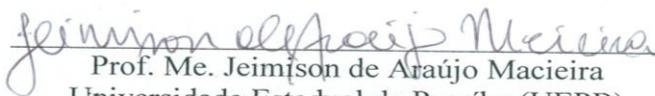
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Mirian Werba Saldanha (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha família, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a UEPB, pela oportunidade que foi me dada em participar do curso de Especialização em Educação Física Escolar, foi uma honra fazer parte da história da UEPB, desta vez almejando patamares superiores.

Agradeço a todos os professores do Curso, pelo tempo dedicado, pelas orientações dadas em aula, e por ter ofertado aquilo que é de melhor e crucial para todo ser humano, o conhecimento.

Agradeço à minha Orientadora, Professora Dr. Mirian Werba Saldanha, por ter me ajudado neste embate desde que me aceitou como orientando. Agradeço pela confiança que foi depositada em mim, pela força que foi me dada em continuar neste processo, pelas dicas e conselhos que me propiciaram a novas experiências.

Agradeço aos meus colegas por compartilharem comigo durante esse tempo sem desavenças, sem conflitos que pudessem acabar mal, prevalecendo apenas a amizade e o apoio. Agradeço pela partilha de experiências dos mais antigos na área, me ajudaram a refletir bastante.

Agradeço por fim à minha família, principalmente à minha mãe por não deixar que eu caísse nos momentos mais difíceis, por não permitir que eu deixasse em aberto coisas na minha vida, pedindo para persistir e terminar o que eu havia começado. Agradeço muito pelo apoio.

RESUMO

Dentre as possíveis correlações entre áreas do conhecimento que possuem influência sobre outra, neste caso particular, a Saúde e a Educação. Dada as transformações de conceitos a respeito da Saúde, são retratados na Educação dentro do processo de ensino-aprendizagem que envolve tais conhecimentos, sobretudo, a formação do indivíduo para a sociedade, partindo dos principais referenciais da área. Objetivou-se identificar quais perspectivas tomadas pela Base Nacional Comum Curricular com relação às concepções de Saúde abordadas, tendo em vista o caráter normativo e ordenador do referido documento. De caráter bibliográfico e documental, este trabalho deteve-se no processo metodológico em realizar uma análise de conteúdo de forma categórica nos itens da Educação Infantil e do Ensino Fundamental presentes na BNCC, abordando especificamente neste último, o componente de Educação Física. Nota-se que existe dentro da literatura vigente, uma proposta de superação de um conceito restrito de Saúde, influenciando outras áreas da qual se correlaciona, a exemplo da Educação. Neste área, o livro de didático é a ferramenta principal, e nela apresenta-se certas divergências dentre os conceitos adotados sobre Saúde. A Educação Física por sua vez, envolve-se historicamente com o tema, e abrange dentre as tendências, numa perspectiva exclusiva. A partir das análises, que o documento traz consigo a concepção da Promoção da Saúde, propondo esta temática nas etapas iniciais do ensino, das dimensões de aprendizagem e das habilidades do ensino infantil, como também nos objetivos de aprendizagem contidos nas disciplinas que compõe o nível fundamental. Espera-se colaborar com o estudo nas discussões existentes sobre o tema, abrindo novas direções e caminhos de interpretações a fim de consolidar melhor entendimento.

Palavras-chave: Saúde. Conceitos de Saúde. Educação. Educação Física. BNCC.

ABSTRACT

Among the possible correlations between areas of knowledge that have influence over another, in this particular case, Health and Education. Given the transformations of concepts regarding Health, they are portrayed in Education within the teaching-learning process that involves such knowledge, above all, the formation of the individual for society, starting from the main references of the area. The objective was to identify the perspectives taken by the National Curricular Common Base in relation to the health conceptions addressed, considering the normative and orderliness character of the said document. Of a bibliographical and documentary nature, this work was focused on the methodological process in performing a content analysis categorically on the items of Early Childhood Education and Fundamental Education (Brazilian Schooling) present at the BNCC, specifically addressing in the latter, the component of Physical Education. It is noteworthy that within the current literature there is a proposal to overcome a restricted concept of Health, influencing other areas of which it correlates, such as Education. In this area, the didactic book is the main tool, and it presents certain divergences among the concepts adopted on Health. Physical Education by time, it is historically involved with the theme, and covers from the trends, in an exclusive perspective. Based on the analysis, the document brings with it the concept of Health Promotion, proposing this theme in the initial stages of teaching, the dimensions of learning and the skills of children's education, as well as in the learning objectives contained in the disciplines that make up the level's of Pre-Kindergarten to Elementary, Middle and High School. It is hoped to collaborate with the study in the nowadays discussions on the subject, opening new directions and paths of interpretation in order to consolidate a better understanding.

Keywords: Health. Concepts of Health. Education. Physical Education. BNCC.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	CONCEPÇÕES DE SAÚDE E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	22
Tabela 2	COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DISTRIBUÍDAS POR ETAPAS	32
Tabela 3	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA: "O EU, O OUTRO E O NÓS"	38
Tabela 4	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA: "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"	40
Tabela 5	OBJETOS DE CONHECIMENTO DAS UNIDADES TEMÁTICAS DO 1ª E 2ª CICLOS DO E. FUNDAMENTAL	43
Tabela 6	HABILIDADES DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO REFERENTES ÀS UNIDADES TEMÁTICAS DO 1ª CICLO DE ENSINO FUNDAMENTAL: 1ª E 2ª ANO.....	45
Tabela 7	HABILIDADES DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO REFERENTES ÀS UNIDADES TEMÁTICAS DO 1ª CICLO DE ENSINO FUNDAMENTAL: 3ª AO 5ª ANO	47
Tabela 8	HABILIDADES DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO REFERENTES ÀS UNIDADES TEMÁTICAS DO 2ª CICLO DE ENSINO FUNDAMENTAL: 6ª AO 7ª ANO	50
Tabela 9	HABILIDADES DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO REFERENTES ÀS UNIDADES TEMÁTICAS DO 2ª CICLO DE ENSINO FUNDAMENTAL: 8ª AO 9ª ANO	54

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	METODOLOGIA	15
3	UM BREVE PERCURSO NO ENTENDER SAÚDE NA HISTÓRIA E O CENÁRIO ATUAL	17
4	AS PERSPECTIVAS ATUAIS SOBRE O TEMA SAÚDE NA ESCOLA E SEUS APONTAMENTOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	24
5	INTRODUÇÃO À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	31
5.1	BNCC DO ENSINO INFANTIL: O SISTEMA E SUA ARTICULAÇÃO COM A SAÚDE	34
5.2	BNCC: ENSINO FUNDAMENTAL, EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE	42
6	DISCUSSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	58

REFERÊNCIAS

ANEXOS

1 INTRODUÇÃO

A partir da década dos anos 1980, muito se foi pensado das práticas envolvendo a Educação Física nas escolas do Brasil, de forma a superar muitas tendências que antes eram marcas registradas da área. As tendências progressistas e o avanço do entendimento sobre didática deram um novo olhar para Educação Física, culminando em novas formas pedagógicas a serem introduzidas, com objetivos – não em sua maioria – de formar cidadãos conscientes de sua realidade e a criticá-la, e outros uma forma de se manter num objetivo fim sobre o corpo e seus aspectos biológicos e seu desenvolvimento. De maneira geral, junto a estas abordagens, veio a necessidade de introduzir elementos que a primeira vista daria um complemento aos conteúdos que fazem parte do currículo comum das escolas no nível fundamental de ensino: os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's¹.

Neste sentido, entende-se que os conhecimentos oferecidos nas escolas tanto públicas quanto privadas tendem a somar, fechando assim o currículo atendendo os conhecimentos básicos representados nas disciplinas obrigatórias e os temas transversais apresentados pelos PCN's, auxiliando "[...] o professor na sua tarefa de assumir, como profissional, o lugar que lhe cabe pela responsabilidade e importância no processo de formação do povo brasileiro" (1997, pag. 7). Assim, como em todas as disciplinas, na Educação Física além de seus conteúdos se preocupa em adicionar em seu ramo, elementos como a ética, a educação de gênero e sexualidade, a saúde entre outros, onde de alguma forma se mantém implícito diante dos conteúdos, indo de acordo com a abordagem utilizada no planejamento e na atuação profissional.

Atualmente a área de competências que contempla a Educação Física se tornou muito diversificada, dado os avanços de conceitos pedagógicos já existentes e o desenvolvimento de novos, com seus fundamentos, objetivos e organização dos seus conteúdos a serem transmitidos durante o processo de formação. Dentre os considerados conteúdos primários da Educação Física os quais são os jogos, as danças, a ginástica, as lutas e os esportes, os temas

¹ Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, 1998) são um eixo articulador dentro da educação. Elas trazem orientações para o ensino das disciplinas que formaram a atual base nacional, introduzindo temas transversais que permeiam todas as disciplinas, para ajudar a escola a cumprir seu papel constitucional de fortalecimento da cidadania. Surgiu a partir da situação e péssima qualidade do ensino fundamental, dado aos altos índices de evasão e repetição por parte dos alunos em todo o país num dado momento histórico. Ela teve como objetivos articular conhecimentos específicos com os conhecimentos dados como comuns no currículo escolar, complementando-o, vide as condições da realidade escolar e local. Estes temas são divididos em cinco tópicos a serem trabalhados, sendo eles a Ética, a Saúde, o Meio Ambiente, a Orientação Sexual e a Pluralidade Cultural. Os PCN's são direcionados no ensino básico nas suas duas versões: a) Versão voltada para os anos iniciais do ensino fundamental, os antigos 1ª série à 4ª série, finalizada em 1997; b) Versão complementar voltada para os anos 5ª série à 8ª série, precisamente em 1998.

transversais como secundários ou conteúdos complementares, dão um sentido a mais aumentando os caminhos possíveis de produção de conhecimento, ampliando horizontes, transformando aquilo que se tinha em algo mais completo.

Contudo, os temas transversais possuem o propósito de articular-se com outros conteúdos transmitidos em aula, independente do tema. O tema saúde a exemplo possui um destaque, por ser este um símbolo da área no processo histórico da Educação Física enquanto área de conhecimento em desenvolvimento. De certa forma com a chegada do pensamento crítico – pedagogia crítica, a pedagogia progressiva –, o tema “saúde” em questão passou a ser marginalizado ou esquecido das aulas as vezes perdendo espaço e importância, apesar de ser comumente conhecida a necessidade de sua presença dentro do *ambiente escolar*, principalmente se considerado um conceito reformulado de saúde, que supere a sua abordagem clássica de saúde-doença, buscando uma forma ampliada de se pensar saúde.

O conceito de saúde ampliada neste caso consegue entrar em um novo cenário, necessariamente mais atual, onde seu conceito é para além do que se preconiza tradicionalmente como saúde ou algo fomentador da qualidade de vida ou ausência de doenças, a visão de um entendimento restrito ou reduzido. Consegue se conectar aos moldes da Educação Física atual, interpretando o ser que é corpo, mente e social, já que leva em consideração elementos imprescindíveis para a sustentação da sociedade, fatores determinantes em conjunto do conhecimento já produzido acerca do tema em questão. Elementos considerados essenciais e a qualidade de serviços oferecidos numa sociedade tem o poder de influenciar as condições de vida e seus padrões, tais como habitação, segurança, trabalho, educação e saúde, áreas e direitos estes que estão garantidos pela Constituição brasileira.

Suspeita-se, portanto, que apesar da literatura apontar concordância para uma superação de conceito de Saúde, apresenta discussões sobre sua validade, levando-se em consideração a realidade da relação saúde-doença e, por sua vez, exporta-se para setores da sociedade, especificamente a área da Educação. Parte-se de conhecimentos produzidos sob perspectivas diferentes, conceitos diferentes da Saúde, que no entanto, podem ser válidas dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Pergunta-se a contribuir para discussão: Em que ponto isto pode ser considerado negativo? O que pode ser considerado prioridade quando se trata de Saúde na escola? Será que o entendimento de uma abordagem e seus conteúdos são melhores em relação a uma outra abordagem utilizada? Deverá ser ela excluída? Talvez a mudança ou modo de lhe dar com o conteúdo não seria eficaz em qualquer concepção se levarmos em consideração a estrutura

organizacional da instituição (Escola) e do currículo, caso permaneça na situação em que se encontra? Diante dos itens aqui citados, formula-se a pergunta científica que guiou o estudo aos seus objetivos: **Quais os sentidos dados pela BNCC sobre a saúde na escola?**

Portanto, este trabalho se justifica na tentativa de apontar, a partir do que a Base Nacional Comum Curricular - BNCC respectivamente do ensino infantil, do ensino fundamental e do mais recente, do ensino médio, norteia a respeito das possíveis concepções/conceitos de Saúde. Assim, os objetivos traçados foram de expor o que se estabelece na BNCC a respeito do tema saúde na escola e, para alcançar este objetivo, buscou-se o conceito ou conceitos de saúde contidos no documento, por conseguinte identificar as perspectivas adotadas sobre estas concepções, e por fim atrelar abordar em conjunto o conceito ampliado de saúde em favor da Educação Física Escolar.

Numa visão ampla sob esta temática vale ressaltar para além do campo acadêmico, as competências da Educação Física através do âmbito jurídico, conforme suas intervenções no campo profissional no que refere-se aos objetivos da área dentro da escola e que aponta certos direcionamentos para o professor(a) acerca de suas intervenções na escola e por conseguinte na formação do aluno.

As DCN's², e neste caso específico, aqui se tratando da Educação Física vide a Resolução CNE/CES Nº 07 de 31 de Março de 2004. Tal sua importância por dar o primeiro passo sobre as orientações dadas no que tange aos objetivos pretendidos da área:

“Art. 3º A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas” (BRASIL, 2004 pág. 1).

O professor de Educação Física tem por competências diferentes caminhos para fazer cumprir o seu papel na sociedade, fazendo valer o poder de sua formação do qual será capaz de:

² As Diretrizes Curriculares Nacionais são documentos que apontam condições e normas sobre determinado assunto de interesse público e essencial, que irá reger sobre tal (assunto ou conteúdo) de forma a regulamentá-lo em todo território nacional, de forma a orientar as instituições na sociedade.

“[...] analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável” (Ibdem, 2004. pág. 1).

O trabalho foi organizado em capítulos, respectivamente em: **Capítulo 1: Um breve Percurso no entender Saúde na História e o Cenário Atual**, **Capítulo 2 - As Perspectivas atuais sobre o tema Saúde na Escola e seus apontamentos no contexto da Educação Física Escolar** e o **Capítulo 3: Introdução à Base Nacional Comum Curricular** e seus respectivos sub-itens: **BNCC do Ensino Infantil: O Sistema e a Articulação com a Saúde** e **BNCC: Ensino Fundamental, Educação Física Escolar e Saúde**.

Em resumo, *o capítulo 1* trata do processo histórico do desenvolvimento dos conceitos sobre o tema saúde de forma pontual realizando um paralelo entre o passado e o presente, citando as possíveis transições dos conceitos em cada momento histórico, onde tal perspectiva influenciou toda a sociedade. Se faz necessário conhecer a forma de como foi desenvolvida dentre os acontecimentos e necessidades de cada momento da história, possibilitando identificar os reais motivos do que se passa no presente momento em que ocorre tal discussão, abordando o conceito a partir das necessidades vigentes dentro do atual modo de se enxergar o tema Saúde.

O capítulo 2 se detém a trabalhar o contexto escolar, buscando identificar a influência dentre os possíveis conceitos de Saúde na relação com a área da Educação. Neste sentido, remete-se as referências que tratam do tema, como os PCN's e a ferramenta livro didático como principais itens de discussão, abordando em conjunto a Educação Física Escolar que, historicamente, se encontra vinculada a este tema, como principal fomentador da Saúde dentro do espaço escolar.

O capítulo 3 por sua vez, é o último capítulo deste trabalho. Nele é apresentado inicialmente as principais características sobre a BNCC de forma geral e, posteriormente, as análises apresentadas respectivamente nos sub-itens que tratam da Educação Infantil, etapa inicial do processo de escolarização, e da etapa do Ensino Fundamental e seus níveis de ensino. Em cada sub-item possui uma breve introdução sobre a temática abordada, levando em consideração sua importância na forma de organização da sua estrutura, bem como os métodos apresentados para atingir os objetivos pretendidos por parte da BNCC em cada uma destas etapas.

METODOLOGIA

Este Trabalho seguiu uma metodologia de pesquisa de caráter bibliográfico e documental. Delimitou-se em analisar trabalhos publicados que possuam um trato analítico em sua organização com um determinado tema, seguindo as definições propostas por Gil (2002).

As referências bibliográficas que foram utilizadas para fundamentar parte deste trabalho, foi utilizado da fonte de bancos de dados online, usando *string* de busca padrão, usando palavras-chaves, das quais foram "Educação Física", "Conceito", "Saúde Ampliada", "Escola", em arranjos de 2 à 3 palavras. Os bancos de dados *online* acessados foram o PubMed, Scielo e Google Acadêmico³, além das plataformas universitárias e revistas que disponibilizam os arquivos.

Em relação ao caráter documental, o item utilizado para análise foi a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, do ensino infantil e do ensino fundamental, principal item do estudo. A BNCC é domínio público e possui fácil acesso, não havendo necessidade de buscá-los em bancos de dados ou de uma determinada metodologia de busca, bastando apenas acessar o seu próprio portal online⁴ para obtê-los.

Para trabalhar com este material foi utilizado o método de análise de conteúdo em documentos determinado por BARDIN (2016, pág. 51), definido como "operações ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original [...]", por categoria, possuindo uma abordagem qualitativa, utilizando o critério léxico na unidade de sentido, buscando identificar no documento analisado palavras plenas, levando-se em conta o contexto em que ela está inserida (Ibidem, 2016). Assim, pôde especificar-se a Educação Física na BNCC quando possível e o tema saúde, buscando as correlações possíveis dentro do referido documento.

No quesito de análise, foi selecionado a partir dos sub-itens indicados no Capítulo 3: Introdução à BNCC, menções de sentido indicados por palavras presentes na descrição de habilidades, distribuídas e organizadas em cada etapa de ensino e seus níveis específicos, re-allocando as tabelas disponibilizadas e destacando as partes que fazem menção direta às concepções/conceitos de Saúde

³ O Google Acadêmico, como toda ferramenta online, não é um banco de dados propriamente dito se comparado a outros existentes, contudo funciona como tal, já que atua como acervo documental online e de acesso gratuito para todos que desejem acessá-lo.

⁴ Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

Alguns documentos utilizados (considerados principais) foram anexados a este trabalho pela praticidade de garantir o acesso livre e inalterado do documento e também, para facilitar o acesso a este em caso de futuras buscas, a exemplo da Carta de Ottawa, um documento universal, e se tratando do caráter de pesquisa, várias fontes o utilizam, o citam, mas não disponibilizam o documento para leitura, e portanto, justifica-se o mesmo ser anexado a este trabalho, assim como os demais.

CAPÍTULO 1: UM BREVE PERCURSO NO ENTENDER SAÚDE NA HISTÓRIA E O CENÁRIO ATUAL SOBRE ESTE ENTENDIMENTO

Muito têm-se falado sobre o tema saúde nos últimos tempos, sempre buscando um conceito na tentativa de melhor definir os padrões de vida do ser humano, que de tempos em tempos, mudam seus hábitos no decorrer da história e que por influência de outros fatores, acabam mudando novamente, não como ciclo que se renova mas sim, uma tendência que sempre é superada. Como bem cita Scliar (2007), o próprio conceito de saúde irá refletir a partir da conjuntura social, econômica, política e cultural: a sociedade como um todo e seus valores construídos a partir das concepções da religião, da ciência e da filosofia⁵ que foram durante seu tempo em dado momento histórico, áreas de conhecimento de grande influência sobre a sociedade.

Tais concepções deram o primeiro passo para os processos gradativos na definição de saúde e na construção do que viria ser a sua primeira conceituação, dado pela relação estabelecida entre o corpo e o espaço em que este situa-se, não necessariamente o corpo representado pela saúde e o ambiente onde está localizado o enfermo, mas que existia algo dependente entre estes dois fatores, a saúde seria a ausência de doença. A partir dos preceitos filosóficos que regiram à época, como cita Batistella (2007), foram o estopim para o processo da construção do método científico na área médica e por este motivo, várias outras transformações foram dadas a partir de novas idéias e fatos sobre o corpo humano e a relação entre a saúde-doença ficavam mais visíveis, período este em que havia a transição do senso-comum para o empirismo.

⁵ Scliar (2007) nos conta que as formas de entender a saúde e o surgimento de um conceito a partir da história das várias sociedades humanas se desenvolveram de forma progressiva, a exemplo dos preceitos religiosos contidos em suas referências como a Bíblia, Tora entre outros como referência às primeiras civilizações; do conceito dos 4 humores (fluídos) na perspectiva de Hipócrates (460-377 a.C.); o famoso Galeno (129-199) que além das primeiras visões sobre anatomia do corpo humano, ressalta a a teoria Hipocrática no equilíbrio do corpo, e que a relação entre a doença e o corpo humano se daria de forma endógena; das concepções no Oriente, que de forma análoga ao conceito Hipocrático, existiam as forças vitais mantendo o corpo em equilíbrio e saudável, caso contrário, provocaria a doença; Paracelsus (1493-1541) e sua tese sobre os agentes externos que influenciam no estado do corpo humano e o desenvolvimento da química como tratamento das doenças; Descartes no século XVII indicando o dualismo corpo e mente, sendo o corpo uma máquina comandada pela mente (acreditando-se numa concepção metafísica de consciência) influenciando François Xavier Bichat (1771-1802) que conceitua saúde como o "silêncio dos órgãos"; John Snow (1813-1858) e a contabilidade da doença, utilizando de forma categórica a fim de ter indicadores sobre a população, influenciando indivíduos posteriores dentro do cenário político e estatal.

A busca, as discussões e estudos pelo conceito acontece de maneira global não tão somente no Brasil⁶, já que este é um aspecto de avaliação constante sobre as condições de vidas humanas entre nações, ressaltando, na forma como nós vemos, conceituamos e tratamos sobre saúde. Dentre vários exemplos de tal preocupação, podem ser citados encontros nacionais e internacionais sobre o tema e também os famosos tratados e convenções desde as décadas passadas, documentos formais que definem e norteiam sobre de que forma deveríamos e devemos tratar a saúde de maneira geral, que de forma ideal sendo uma política pública na gestão de governo, traduzido em programas de assistência para população; em termos de educação sobre aspectos básicos de saneamento e cuidados; de maneira clínica. Tais movimentos foram impulsionados por acontecimentos na era moderna, mais precisamente período pós I guerra e II guerra mundial com a criação, respectivamente da Liga das Nações e das Organização das Nações Unidas - ONU, sendo esta segunda por consequência, formando a Organização Mundial da Saúde - OMS.

A OMS é uma agência especializada e parte integrante da ONU formalizada em 7 de Abril de 1948, que tem como objetivo exclusivo as atividades relativas a saúde global, atuando contra surtos e epidemias de larga escala a exemplos da Malária, Varíola e HIV. A partir de seus esforços bem sucedidos com relação à certas epidemias, OMS conseguiu ampliar seus objetivos através de ações sociais promovidas - os encontros e conferências citadas anteriormente. Dentre as mais conhecidas e tradicionais foram os encontros: em Alma'ata, no Cazaquistão, situada na Ex-União Soviética em 1978, que tratava da *I Conferência de Assistência Primária à Saúde* elaborada a atender seguintes critérios, que por sua vez, iria balizar certos aspectos da saúde na esfera pública em um futuro mais próximo:

- 1) as ações de saúde devem ser práticas, exequíveis e socialmente aceitáveis;
- 2) devem estar ao alcance de todos, pessoas e famílias - portanto, disponíveis em locais acessíveis à comunidade;
- 3) a comunidade deve participar ativamente na implantação e na atuação do sistema de saúde;
- 4) o custo dos serviços deve ser compatível com a situação econômica da região e do país (SCLIAR, 2007, pág. 38)

E a Carta de Ottawa no Canadá, na cidade de Ottawa em 1986, com a I Conferência de Promoção da Saúde, onde de uma forma muito mais explícita no que diz respeito aos objetivos acerca dos cuidados e das orientações dadas na tentativa de promover saúde, visto que a OMS determina, desde a Conferência em Alma-ata, que o oferecimento do serviço de

⁶ O Brasil merece um ponto de destaque sobre este assunto pois oferece como política pública na área o programa SUS dentre outros, oferecendo um serviço totalmente gratuito para a população, o que o torna bem visto mundialmente.

saúde por parte das entidades governamentais devem ser plenos, totalmente disponíveis e alcance de todos, fazendo da participação do Estado que oferece este serviço a priori, reforçando os propósitos estabelecidos pela OMS (1986), que para tanto devem atender aos pré-requisitos, como paz, habitação, educação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade.

Apesar da participação do Estado neste processo ser considerado como fundamental já que este emana de poderes para tal, esta conceituação de saúde se preocupa em dar a população liberdade de atuação e participação neste processo, é necessário a partir de outros elementos, investir em outras áreas além da específica área médica, como infra-estrutura em setores de trabalho, lazer, educação a exemplo para que torne-se eficaz, dado pela seguinte definição:

Promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente.[...]. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global. (OMS, 1986).

Buss (2000) quando cita Gutierrez (1994 *apud* Gutierrez M, et al, 1997) traz uma definição mais condizente com a realidade latino-americana, visto que a forma política dentre as nações que constituem este bloco, tendem para uma figura de Estado que busca intervir neste meio de forma a trazer a responsabilidade para si, a exemplo do Brasil⁷, fazendo da promoção de saúde um meio a programas de assistencialismo, traduzindo-se em um conjunto de atividades e processos dentre as instituições em meio a população, orientados a produzir condições de acesso ao bem estar social, a partir de agentes institucionais que produzem conhecimentos sobre cuidados da saúde, desenvolvendo junto à população para um maior controle sobre a sua qualidade de vida.

Contudo, Batistella (2007) quando cita Luz (2006) e Caponi (1997) traz pontos interessantes a discussão, respectivamente à primeiro momento, a tentativa de colocar a saúde como algo de completo bem-estar à trindade do ser: físico, mental e social, faz-se superar uma visão negativa de saúde por parte de instituições médicas, e em um segundo momento, apesar

⁷ No período de criação da Carta Magna brasileira, no ano de 1988, época da redemocratização do Brasil pós regime militar, a constituição define que a saúde entre outros direitos, deve ser promovida e é um dever inalienável do Estado, do qual tem a responsabilidade de garantir a todos os brasileiros, natos, naturalizados ou estrangeiros residentes no país.

do avanço, o conceito de saúde adotado pela OMS seria inalcançável e portanto, utópico, visto que o estado de bem-estar completo não é concreto dado que seres humanos não vivem permanentemente neste estado, além da existência subjetiva do ser "completo bem-estar", já que a especificidade do que é saúde, só é fato quando se trata do físico/biológico e não do mental e social.

Vendo esta possível fragilidade, alguns autores⁸ trazem perspectivas utilizando determinantes sociais em uma estrutura complexa a partir da relação saúde-doença. Desta concepção temos fatores sociais intimamente ligados e usados para entender o processo entre as camadas populares e as desigualdades presentes da sociedade.

As relações entre os determinantes e aquilo que determinam é mais complexa e mediada do que as relações de causa e efeito. Daí a denominação 'determinantes sociais da saúde' e não 'causas sociais da saúde'. Por exemplo, o bacilo de Koch causa a tuberculose, mas são os determinantes sociais que explicam porque determinados grupos da população são mais susceptíveis do que outros para contrair a tuberculose (Brasil, 2006: 1 apud BATISTELLA, 2007, pág. 68).

Neste sentido a definição trazida pela OMS, apesar de possuir críticas e de haver concepções mais a "frente" utilizando outros aspectos e referências, é considerado até hoje como referência no quesito de conceito, uma perspectiva de entender saúde que visa não somente a ausência do enfermo, mas sim uma condição de bem-estar físico, mental e também social, tentando atingir para além de um indivíduo ou setor específico apenas, uma relação que supera o binômio saúde-doença, o que pode ser considerado o núcleo estruturante da forma de se pensar saúde a partir da metade do século XX. Atualmente, as discussões chegaram ao ápice como resposta a este movimento mundial e a tendência de se ter uma responsabilidade mútua com o tema saúde, de modo a ter toda a sociedade e suas instituições envolvidas, a figura do Estado como responsável essencial por promover, com o sentido ativo, condições plenas por aqueles que são governados.

Portanto, é de se esperar que de forma progressiva, tivéssemos um estado participativo neste quesito. O marco histórico dentro do cenário brasileiro, no período de redemocratização do país, foi a Assembléia Constituinte que, declarou como direito essencial e inalienável do cidadão, o acesso à Saúde. Com tais avanços sobre este tema, chegamos ao campo de discussão atual sobre a Saúde, atualmente abordada como conceito ampliado de Saúde.

⁸ Ver como indicações mais detalhadas para leitura: SABROZA, P. C. (2001) com o trabalho: *Concepções de Saúde e Doença*; e ALMEIDA FILHO, N. de. & ANDRADE, R. F. S. com o trabalho: *Holopatogênese: esboço de uma teoria geral de saúde-doença como base para a promoção da saúde*.

Como o próprio nome sugere, esta perspectiva de saúde propõe uma ampliação do entendimento sobre o tema, indo além de meios objetivos à doença, tidos como restritos ou reducionistas, buscando atrelar os fenômenos sociais às condições e padrões de vida pertencentes da sociedade, ou seja, da cultura e do meio social. Para que esta perspectiva seja considerada, a saúde deve ser projetada pela manutenção das características essenciais da vida do ser humano na sociedade, traduzidas pelos direitos (garantidos pela Constituição brasileira) já citados anteriormente: habitação, trabalho, educação, lazer e etc. Estes setores também seriam responsáveis, já que seria imprescindível os mesmos fomentarem ações que pudessem promover saúde.

A nova concepção de saúde importa uma visão afirmativa, que a identifica com bem-estar e qualidade de vida, e não simplesmente com ausência de doença. A saúde deixa de ser um estado estático, biologicamente definido, para ser compreendida como um estado dinâmico, socialmente produzido. Nesse marco, a intervenção visa não apenas diminuir o risco de doenças, mas aumentar as chances de saúde e de vida, acarretando uma intervenção multi e intersetorial sobre os chamados determinantes do processo saúde-enfermidade [...] (BUSS, 2000, pág. 174).

O ponto para este argumento ser pertinente e válido dentro da comunidade acadêmica, é que a visão tida como reducionista analisa a relação do binômio saúde-doença de maneira meramente biológica e que diante de determinados fatores, a responsabilidade decai para o paciente que contrai o enfermo, havendo a culpabilidade concentrada apenas no indivíduo adoecido, contrapondo a visão anterior:

Ora, ao descontextualizar os fenômenos de saúde e doença do desenvolvimento histórico e cultural da sociedade, isenta-se o poder público e culpabiliza-se a vítima. Entre outras consequências, essa concepção tem sustentado a tese do focalismo em saúde que, diante de um cenário de recursos limitados, preconiza a definição de prioridades para a oferta de serviços de saúde, em detrimento da oferta universal, defendida como direito inalienável do cidadão e dever do Estado (BATISTELLA, 2007, pág. 60.).

Por si só, negligencia aspectos das quais se mostraram evidentes dentre as relações sociais e o bem-estar do indivíduo em seu meio. A culpabilização do processo de adoecimento não pode ser considerado algo restrito somente ao indivíduo, visto que tal estado, é consequência não tão somente da imprudência⁹ do mesmo mas sim, de fatos ocorridos

⁹O fato é que vivemos cercados de microorganismos invasores a todo momento. A imprudência surge no fato de que apesar de elementos sociais como a ausência de serviços oferecidos pelo Estado e que são imprescindíveis a exemplo do período destinado às campanhas de vacinação, certos cuidados ainda devem ser tomados individualmente: o trato com alimentos, higienização pessoal, o contato com animais, entre outros.

anteriormente à causa do adoecimento. Este raciocínio nos dá a primeira impressão sobre as problemáticas encontradas no cenário da Saúde Pública, a exemplo fazendo um paralelo com o combate as drogas e a insegurança: os altos índices do uso de drogas e de substâncias entorpecentes ligadas diretamente à ausência ou fraca atuação do Estado na área Segurança Pública, facilitando a integração de grupos mal intencionados que usam de meios ilícitos e promovem a partir de seus atos o conseqüente aumento da criminalidade e a propagação de drogas onde tais grupos atuam.

Percebemos que o tema em questão não pode ser tratado de maneira simples ou apenas em contextos isolados, ele consegue abranger a uma totalidade de situações e não uma só, com realidades diferentes que exigem um trato específico dentro de um perfil coletivo que é a sociedade. Para tanto, a Saúde Pública tenta a partir de um princípio multidisciplinar, atuar conforme os determinantes sociais tratados, ampliando o conceito de saúde.

Como visto anteriormente, as perspectivas sobre o conceito de saúde, vieram ao longo do tempo sofrendo alterações dentro do campo do conhecimento. Em cada momento histórico da sociedade, houve tentativas de soluções para cada problemática criada: de forma intensiva no campo prático de atuação, ou a longo prazo no campo da produção epistemológica, buscando discutir sobre o tema, sob qual melhor caminho a ser seguido.

Com base nessa justificativa, foi criada a **Tabela 1** - "Concepções de Saúde e suas principais características", contendo as principais características das concepções de saúde abordadas neste capítulo e suas referências, para ser usada não como um instrumento válido mas sim, para melhor orientar as análises que estarão apresentadas no segundo capítulo:

Tabela 1 - Concepções de Saúde e suas principais características

CONCEPÇÕES DE SAÚDE	SÍNTESE DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Conceito Biomédico	De caráter objetivo, esta perspectiva visa a doença como objetivo fim a ser tratado, sem realizar diretamente uma análise mais ampla da relação saúde-doença estabelecidas por abordagens voltadas para linhas de conhecimento anátomo-fisiológicos e mecânicos do corpo humano. Sendo assim, o indivíduo tem a total responsabilidade pelo seu estado de saúde, sendo ele inteiramente responsável pela patologia ou distúrbio adquirido, mesmo que indiretamente, por fim, individual.
Conceito da Promoção de Saúde	De caráter objetivo e subjetivo, esta concepção nasce a partir dos ideais promulgados ao fim da Segunda Guerra Mundial, com a criação da OMS, departamento integrante da ONU. Esta concepção trabalha com a ideia basal de saúde coletiva, sendo tornada uma forma de política pública a partir da superação do individualismo da concepção biomédica, trazendo a responsabilidade para o poder público, onde este tem o dever em promover os serviços essenciais de forma ideal, promovendo uma qualidade de vida exemplar para com seus cidadãos.

Continua

CONCEPÇÕES DE SAÚDE	SÍNTESE DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Conceito Ampliado de Saúde	<p>Esta concepção é ainda mais recente, de forma a ser considerada como um avanço da abordagem da promoção da saúde. Tem um caráter subjetivo predominante, onde os determinantes da relação saúde-doença são os males ocasionados a partir do contexto social, presentes nas relações estabelecidas da sociedade, entre aqueles que convivem nela, suas instituições, suas relações com o meio ambiente, ou seja, com o mundo em geral. A saúde coletiva abraça esta concepção, a partir do momento em que existe a negligência daqueles que deveriam promover condições para ausência destas causas. Elementos sócio-ambientais, econômicos, ambiente de trabalho e lazer são considerados como eixos importantes para definição do quão é saudável o estilo de vida de um indivíduo ou coletivo.</p>

Fonte: do Autor.

CAPÍTULO 2:

PERSPECTIVAS ATUAIS SOBRE O TEMA SAÚDE NA ESCOLA E SEUS APONTAMENTOS SOBRE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Em um primeiro momento, este trabalho abriu o espaço para a narrativa do processo histórico de entender as formas e interpretações dadas aos conceitos formulados sobre o tema Saúde, do senso restrito à uma construção de uma abordagem mais ampla. Neste segundo momento, visto que o assunto possui relativa importância dentro de vários outros espaços, incluindo neste debate a Educação, torna-se necessário a apresentação deste, a partir da realidade encontrada dentro da escola com o intuito de verificar a forma como é discutida, trabalhada e ensinada.

Vale ressaltar que dentro do cenário escolar nacional, vem ao longo do tempo sofrendo mudanças na forma de pensar as atividades propostas e realizadas pelos professores, e também na forma de organizar e administrar a instituição Escola pelos gestores, acumulando situações a cada mudança realizada, trazendo a tona peculiaridades no processo de formação dos alunos a partir das propostas pedagógicas voltadas para a área do social, uma formação do ser cidadão que, mesmo assim, abre espaços para discussões no cenário atual. Como área de conhecimento, a Educação se mostra completamente aberta a possibilidades de entendimento, processo este que se torna necessário ao enriquecimento e a produção de dado conhecimento ou área, possibilitando desenvolver-se, superando tendências onde, muitas vezes mostram-se ineficazes ao alcançar os objetivos pretendidos. A produção de conhecimento se volta na tentativa de sua própria renovação, re-conceituação, uma nova formulação do aprender.

A exemplo deste processo, o marco histórico citado anteriormente neste trabalho, foram os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's, criados a partir da necessidade de envolver dentro do processo de formação no espaço escolar, elementos fundamentais para o convívio social, temas gerais e comuns do dia-a-dia, conhecimentos secundários que iriam perpassar os conteúdos considerados tradicionais e fundamentais do currículo, produzindo então, a ideia de transversalidade entre estes temas, complementando portanto, os conhecimentos e saberes a serem transmitidos e assimilados pelos alunos dos níveis primários e secundários do ensino fundamental.

Visualizamos, dessa forma, que a transversalidade, concebida na proposta dos PCN como os “temas transversais”, apresenta-se como pressuposto de mudança na educação escolar em um modelo institucional que valoriza conteúdos estanques e fragmentados, que supervaloriza a linearidade e a sequenciação de conteúdos e, com isso, limita ações que impliquem mudanças de práticas pedagógicas (MARINHO et. al. 2015, pág. 431).

Com base na análise de MARINHO et. al. (2015, pág. 431) " Parece-nos que, para os PCN"s, os conteúdos contidos nas disciplinas não dão conta de preparar os estudantes para a vida, por isso emerge a questão da transversalidade, na forma do trabalho por temas transversais", porém, dado pela conseqüente estrutura organizacional da educação brasileira, visto que esta se empenha na formalização linear de currículo, favorece os conteúdos tidos primários como eixo principal do ensino aprendizagem (Português, Matemática, Geografia, História, Artes, Educação Física entre outras matérias), mantendo o conhecimento considerado essencial para a vida em sociedade (os temas transversais) em segundo plano. (Marinho, 2015).

Em termos práticos, muito pouco foi o respaldo dos PCN's com relação aos seus objetivos, mas sua estruturação de transversalidade entre conhecimentos afins nos deu a percepção de entendimento sobre a estruturação organizacional curricular de forma positiva, superando tendências, a exemplo do tema saúde:

[...]ultrapasse o campo disciplinar das ciências naturais e que, dentro desta disciplina, a tríade tradicional corpo humano/higiene/nutrição seja superada;[...]tentar encontrar temas de saúde na ciência ou em qualquer outra área disciplinar do conhecimento. É um erro epistemológico querer abarcar o complexo fenômeno da saúde através de qualquer área disciplinar. Ao contrário, o que existe são aspectos de biologia, de sociologia, de economia, de geografia, de matemática presentes em determinado problema de saúde que se tome para análise (MOHR, apud MARINHO et. al., pág. 434, 2015).

Portanto, torna-se necessário dentro desta conjuntura, citar dentro das principais referências que temos sobre este assunto dentro das escolas, os livros didáticos, visto que políticas públicas de Educação intervêm na organização do projeto pedagógico escolar, e conseqüentemente na formação curricular. Além do mais, o livro didático possui um papel fundamental dentro espaço escolar, tornando-se imprescindível dentro do processo de ensino-aprendizagem, ferramenta do professor e material de referência de estudos para os alunos. De forma a valorizar este item essencial, SOARES (1995, p. 55 apud FREITAS E MARTINS, 2008, pág. 236) comenta que o " livro didático surge com a própria escola, estando presente

ao longo da história, em todas as sociedades e em todos os tempos, não podendo ser compreendido isoladamente, sem que se leve em conta o contexto escolar e social".

O que se espera que contenha nos livros didáticos sobre o tema saúde, é que estes tenham o mesmo direcionamento ou pelo menos, base ou conceitos ampliados a partir das perspectivas apontadas pelos PCN's, justamente por este documento derivar de fundamentos pertencentes à OMS, respectivamente à Carta de Ottawa.

Freitas e Martins (2008) realizaram uma análise documental de uma coleção de livros didáticos destinados ao 2º ciclo do ensino fundamental (5ª série à 8ª série, atuais 6ª e 9ª anos do ensino fundamental), da matéria "Ciências" do ano de 2005, de autoria Carlos Barros e Wilson Roberto Paulino (Editora Ática), 66ª edição. Material este considerado de tradição na área, justificando a seleção deste conjunto para a análise.

Se propuseram a investigar a partir das análises, quais eram os contextos temáticos que envolviam o tema saúde e como seriam a caracterização destas concepções a partir da visão do livro didático, e também se estes tratavam dos elementos condicionantes de saúde isoladamente ou em articulação com outros fatores ou se um(s) era(m) mais relevante(s) do que outro(s). Assim como trouxeram outras referências e análises realizadas de livros didáticos com o mesmo objetivo por outros autores¹⁰, onde a constatação e o diálogo estabelecido por estes são bastante similares.

A forma como foram estabelecidos os conhecimentos no livro didático que envolvem o tema saúde, Mohr (1995, apud Freitas e Martins, 2008) aponta que o processo de saúde-doença estabelecido dentro dos livros dos quais foram analisados, pecam pelo o excesso de nomenclaturas técnicas e a necessidade de memorizá-las, além do conteúdo em algumas situações, ser equivocado ou possuir meias verdades sobre algumas colocações dos tópicos abordados. A mesma autora adiciona que os exercícios contidos nos mesmos, limitam o aprendizado por serem mecânicos, limitam a exploração visual e facilitam a cópia do texto como resposta ao invés de produzi-la através da própria racionalização do tema ou problemática, o que entra em acordo com o que Alves (1987 apud Freitas e Martins, 2008) expõe, que o sentido seria apenas de ocupar as crianças, não trabalhando sentido crítico ou qualquer outra complexidade, "sufocando" o raciocínio.

¹⁰ Ver para leitura detalhada sobre o tema abordado: a) ALVES, N. C. **A saúde na sala de aula: uma análise nos livros didáticos**. Cadernos CEDES, 18: 38-53, 1987; b) MOHR, A. **A saúde na escola: análise de livros didáticos de 1ª a 4ª séries**. Cadernos de Pesquisa, n.94, p.50-57,1995.; c) MOHR, A. **Análise do conteúdo de 'saúde' em livros didáticos**. Ciência & Educação, v. 6, n. 2, p. 89-106, 2000.

Ainda citando Mohr (2000) em um estudo mais recente, mesmo com as influências por parte de concepções mais a frente das já conhecidas biomédicas, a questão da saúde se mostrou reduzida diante da concepção trabalhada dos livros didáticos que foram analisados, não havendo citações diretas ou indiretas dos determinantes sociais, corroborando para o que Delizoicov (1995, apud Freitas e Martins, 2008) aponta como abordagens individualistas, a relação de saúde-doença numa concepção biológica/fisiológica (biomédica) ocasionados pelo o único fator, o indivíduo que não se cuida.

Dentro de seus achados a partir da coleção analisada, FREITAS E MARTINS (2008, pág. 253) evidenciaram que os livros didáticos de forma geral apontaram

[...] para uma visão reducionista e fragmentada de saúde, uma vez que, na maioria das vezes, está relacionada a um único condicionante. Além disso não foi possível perceber relações diretas entre uma dada concepção de saúde e o conteúdo estabelecido para uma dada série. Apesar de encontrarmos concepções que ampliam o conceito de saúde/doença, levando em conta os condicionantes sociais, culturais e econômicos, na coleção analisada uma forte relação entre saúde e condicionantes biológicos/fisiológicos, o que representa uma escolha criticada pelos PCN.

Em um outro estudo de caráter preliminar realizado por Malizia e Ayres (2016) remontam em um novo cenário, abordando desta vez o ensino médio, analisando uma coleção de livros de Biologia, aprovada pela PNLD¹¹/2015, mais especificamente, o volume I intitulado de "Biologia - Unidade e Diversidade" cuja autoria é de José Arnaldo Favaretto, apresentando como base de fundamentos, os mesmos autores citados no estudo referenciado anteriormente neste mesmo capítulo, possuindo os mesmos objetivos e metodologia, aparentemente.

Em relação ao livro didático, estes autores defendem a presença do mesmo em sala de aula, avaliando como essencial, haja vista a presença de outros recursos utilizados como subsídios para o processo de construção de conhecimento: "Tomamos o livro didático como material empírico de nossa pesquisa por entendermos que, embora outros recursos circulem no interior das escolas, esses ainda constituem-se como componente fundamental do trabalho

¹¹ "O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público".

Definição disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>

de professores e alunos." (2016, pág. 3409). No panorama apontado pelos autores a partir de suas referências, os livros didáticos mostraram que as tendências biomédicas ainda faziam parte da realidade da produção destes materiais, mas por outro lado, havia por parte da comunidade acadêmica e na literatura sobre o tema, discussões direcionando para a superação destes conceitos, o PNLD a exemplo, sugerindo a integração e ampliação sobre à área da disciplina de Biologia e conseqüentemente a saúde, já que se tem como prerrogativa uma vinculação deste tema, quase que de forma exclusiva, abordando indiretamente concepções sobre saúde a partir das proposições estabelecidas dentre os conteúdos de Ciências e Biologia.

Os achados da pesquisa preliminar de Malizia e Ayres (2016), trazem essa relação de forma que o autor do livro analisado, busca articular o conteúdo com várias concepções sobre o tema: ora estritamente em um perfil biomédico, ora associando abordagens comportamentais e/ou socioambientais, e por uma razão, dada a perspectiva dos autores,

A constância da presença da abordagem biomédica, mesmo quando outras abordagens são articuladas a esta, nos parece indicar a busca por garantir a especificidade da disciplina escolar Biologia, a partir do que Goodson (1997) chama de finalidades acadêmicas, ou seja, aproximando-a do universo das Ciências Biológicas. (pág. 3419).

Contudo,

[...] a busca pela didatização dos conhecimentos das Ciências Biológicas no contexto escolar leva a busca de concretizar tais conhecimentos, trazendo exemplos da vida cotidiana dos estudantes ou de problemas vivenciados pela sociedade em âmbito mais geral. Assim, o autor opta, em muitos momentos da apresentação do conteúdo biológico, por articulá-lo à conhecimentos de saúde, que podem cumprir tal necessidade. Neste processo, os conhecimentos de saúde são abordados não só a partir da concepção biomédica. Esta, em vários capítulos e seções, aparece articulada à concepções mais ampliadas, comportamentais e socioambientais, cumprindo, desta forma, com outras finalidades do processo de escolarização, ampliando o entendimento dos estudantes sobre o papel da biologia na sociedade (Ibidem, 2016, pág. 3419).

Neste sentido, parece-nos que devemos levar em conta algumas considerações, na tentativa de agregar à discussão sobre o tema, que por sinal acaba envolvendo a educação de uma forma ampla e generalizada, para além dos livros didáticos. Os destaques nessa discussão atual, ficam sobre as práticas e o uso das abordagens sobre o tema Saúde dentro do espaço escolar a partir dos conhecimentos a priori contidos dentro dos livros didáticos, a perspectiva usada como norte para o processo de ensino. No contexto da Educação Física Escolar, em seu processo histórico fica evidente as transformações, tratando-se da Saúde, a primeira noção

como marca consolidada da área, partia do princípio hegemônico Higienista e por conseguinte a tendência militar: a construção, manutenção e cuidado do corpo, mantê-lo saudável com a prática de exercícios físicos sistematizados com base nos princípios das escolas ginásticas, aplicados nas escolas brasileiras durante o período do Regime Militar brasileiro, vinculados também, ao processo de modernização do campo médico-clínico. A saúde como conhecimento disciplinar sofreu alterações no decorrer dos avanços do pensamento pedagógico brasileiro, dada a influência de fatores como as definições de conceito da saúde e, de forma severa, com as metodologias aplicadas ao desenvolvimento e formação crítica do aluno, relacionadas as abordagens não diretivas do processo de ensino. SOUSA JUNIOR (2017, pág. 98) quando cita Bracht (2007) reforça esta leitura da realidade "[...] consolidada nos anos 90 desse século e que se ampliou nos anos 2000, a partir da disseminação de estudos voltados à busca por alternativas metodológicas para o ensino da Educação Física".

À estas abordagens, o caminho de construção do conhecimento dentre os principais conteúdos da área passou a ser mais detalhado, conforme os objetivos de cada segmento metodológico. Nesta ampliação do sentido dos conteúdos pertencentes à Educação Física Escolar, a saúde também veio a ter seu momento de amplitude de entendimento, com estudos e abordagem criados a atender a realidade buscando um novo olhar sobre o tema. Dentre as abordagens mencionadas, destaca-se a Saúde Renovada.

Desenvolvida pela articulação de perspectivas sobre a saúde dentro do espaço escolar e precisamente, pela Educação Física Escolar, dos autores Markus Vinicius Nahas e Dartagnan Pinto Guedes junto à Joana Elisabete Ribeiro Pinto Guedes, tal abordagem dedica-se a fomentar a prática da atividade física na escola, estimulando a conscientização ao adotar um modelo de vida saudável, atrelando a este processo, conhecimentos estritamente com base no conceito biológico, porém discutindo fatores que interferem na relação saúde-doença, ligadas a esfera sociocultural (Ferreira e Sampaio, 2013).

Paralelo a este caminho adotado pela Saúde Renovada, os PCN's trouxeram, quando abordaram a disciplina de Educação Física, uma perspectiva multilateral da concepção saúde, a partir da ideia trazida pela OMS, que "não nega a existência e/ou a relevância do fenômeno biológico, muito menos o processo de interação que se estabelece entre o agente causador da doença, o indivíduo suscetível e o ambiente." (BRASIL, 1998b, pág. 250), mas que possui uma visão mais ampla da relação que se estabelece da saúde e da doença. Neste sentido a Educação Física Escolar se detém a aplicar seus conteúdos de forma a trabalhar com o tema Transversal Saúde, pois "são quase que imediatas e automáticas ao considerar-se a proximidade dos objetos de conhecimento envolvidos e relevantes em ambas as abordagens"

(BRASIL, 1998c, pág. 36), com o intuito de estabelecer discussões para promoção da saúde, levando em consideração a reflexão sobre aspectos gerais que movimentam a sociedade atual.

Para tanto, possuindo esta observação, e com o intuito de investigar mais a fundo sobre este tema, recorreremos ao que temos de mais atual a respeito: A Base Nacional Comum Curricular - BNCC, documento este que irá determinar dentre as disciplinas, valores e competências no ensino brasileiro, norteando as práticas pedagógicas e portanto, é o objeto de análise deste trabalho, a fim de verificar qual o seu norteamento em relação ao tema saúde na escola, visto a grande dimensão das discussões citadas neste capítulo, considerada de vital importância.

CAPÍTULO 3:

INTRODUÇÃO À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2017), veio a ser homologada recentemente no último bimestre do ano de 2017, a fim de orientar os conhecimentos e organizá-los de forma a facilitar a montagem do currículo escolar como também, o trabalho docente em todo país, onde todas as escolas gradualmente, a partir do ensino infantil ao ensino fundamental, deverão seguir tais normas e condições, tornando o ensino mais uniforme.

A BNCC organiza-se na formação de competências aos alunos da Educação Básica e as distribui de acordo com a série e o ciclo escolar, a partir do ensino infantil. Nessa estrutura, perpassa toda uma planilha organizacional a variar do nível de ensino de forma progressiva, iniciando com os campos de experiências e aprendizagem ao que seriam as primeiras fases estruturais das áreas de conhecimento, já conceituando as competências mais básicas, a partir de componentes curriculares e específicos de área de conhecimento e de conteúdo. Além de encontrar amparo na legislação vide a Constituição Federal, ela possui também base legal pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, argumentando a necessidade de haver uma forma de regulamentar a área da Educação, a fim de se atingir objetivos¹² como forma de política educacional, baseando-se em 10 (dez) competências gerais¹³ da Educação Básica.

Sua justificativa para adotar tal método encontra-se no eixo dos fundamentos pedagógicos do documento, alegando que o trabalho docente e gestão escolar nos anos finais do século passado a virada do século nos anos iniciais, se propuseram a orientação dos rumos educacionais do país ao desenvolvimento de competências, seguindo os padrões adotados por organizações internacionais:

¹² Estes objetivos são encontrados nas Metas organizadas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), a exemplo do documento ofertado pelo MEC, com o título "Planejando a próxima década: Conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação", disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf.

¹³ Ver em Anexos.

Além disso, desde as décadas finais do século XX e ao longo deste início do século XXI, o foco no desenvolvimento de competências tem orientado a maioria dos Estados e Municípios brasileiros e diferentes países na construção de seus currículos. É esse também o enfoque adotado nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês), e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, na sigla em inglês), que instituiu o Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE, na sigla em espanhol) (BRASIL, 2017, pág. 13).

É importante mostrar aqui, a estruturação destas competências distribuídas conforme a tabela 2 de título "Competências Gerais da Educação Básica distribuídas por Etapas", a fim de entender melhor o que a BNCC propõe:

Tabela 2- Competências Gerais da Educação Básica distribuídas por Etapas

COMPETÊNCIAS GERAIS					
ETAPAS	ELEMENTOS ESPECÍFICOS				
Ensino Infantil	<ul style="list-style-type: none"> • Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento; • Campos de Experiência; 	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento;	Faixa Etária		
			Creche		Pré-Escola
			0 à 1 ano e 6 meses;	1 ano e 7 meses à 3 anos e 11 meses;	4 anos à 5 anos e 11 meses;
Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas de Conhecimento; • Competências Específicas de Área; • Componentes Curriculares; • Competências Específicas de Componente; 	Anos Iniciais	<ul style="list-style-type: none"> • Unidades Temáticas; • Objetos de Conhecimento; • Habilidades; 		
		Anos Finais			
Ensino Médio¹⁴	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas do Conhecimento; • Competências Específicas de Área; • Habilidades; 	Divisão Temática			
		<ul style="list-style-type: none"> • Linguagens e Suas tecnologias; • Matemática e suas tecnologias; • Ciências da Natureza e suas Tecnologias; • Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; 			

Fonte: Base Nacional Comum Curricular - BNCC / Estrutura da BNCC / 2017, pág. 24; BNCC Ensino Médio /2018, pág. 34.

¹⁴ No documento oficial da BNCC, em sua versão finalizada, os elementos específicos do ensino médio não haviam sido disponibilizados, partindo da justificativa da necessidade de aprovação do documento em análise, só havendo disponibilidade do mesmo em um período mais recente, no ano de 2018. Nela possui uma peculiaridade: os conhecimentos por parte das duas primeiras áreas, Linguagens e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias, abrangem em sua totalidade conteúdos em etapas de ensino até então distintos e tratados separadamente.

A partir da organização proposta pela BNCC, nota-se evidentemente que o documento abrange áreas gerais do conhecimento, não excluindo as disciplinas a serem ofertadas na montagem do currículo nas escolas, além do mais, as escolas tem por sua vez, a legitimidade de montá-lo e organizá-lo, a fim de manter o nível de conhecimento a ser produzido naquele espaço de acordo com a realidade da comunidade ao qual está inserido.

Ao longo da Educação Básica – na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio –, os alunos devem desenvolver as dez **competências gerais da Educação Básica**, que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2017, pág. 25).

Em sua estrutura, as orientações dadas seguem um padrão de códigos alfanuméricos, que designam uma forma de organização dos conteúdos, onde poderão percorrer durante o ano letivo, de forma visionária a atingir os objetivos por cada etapa de ensino. Vale salientar que o documento deixa claro da forma como estão organizadas estes conteúdos, que não seguem uma hierarquia de uma competência atrás da outra, salientando que os objetos desta proposta, são de cunho geral.

[...] é preciso enfatizar que os **critérios de organização das habilidades** descritos na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos. A forma de apresentação adotada na BNCC tem por objetivo assegurar a clareza, a precisão e a explicitação do que se espera que todos os alunos aprendam na Educação Básica, fornecendo orientações para a elaboração de currículos em todo o País, adequados aos diferentes contextos (BRASIL, 2017, pág. 31).

As análises a seguir serão realizadas por partes, a partir de tabelas criadas vide os modelos presentes no documento BNCC, a fim de preservar a autenticidade do documento, na forma em que estão organizadas e estruturadas a Educação Básica, visto que cada etapa de ensino tem a sua particularidade e objetivos a serem alcançados, articulando portanto, com o intuito deste trabalho, o de buscar a forma de como este documento aborda (e se aborda) e orienta dentro das etapas de ensino o tema Saúde. Respectivamente, se apresenta como primeira análise a primeira etapa de ensino abordado pelo BNCC, o da Educação Infantil, seguido pela etapa de Ensino Fundamental dividido em 2 ciclos (1ª ao 5ª ano e do 6ª ao 9ª) tratando do componente específico da Educação Física.

O item mais recente adicionado e ainda em de planejamento e estudo, o Ensino Médio não entrará para esta análise por motivos óbvios: No site¹⁵ da Base é disponibilizado um documento a parte, recém editado, proposto pelo MEC e por enquanto, ela não tem caráter definitivo, ainda em estado de consulta para a sua elaboração, não possuindo data para possíveis conclusões, e portanto, seria inadequado adicioná-lo a este trabalho.

BNCC DO ENSINO INFANTIL: O SISTEMA E SUA ARTICULAÇÃO COM O TEMA SAÚDE

A Educação Infantil, fase inicial do processo de escolarização do sistema educativo nacional, a princípio já se encontrava presente antes da homologação deste documento. Por sua vez, agrupa crianças das idades iniciais de vida até a faixa etária de 5 anos e 11 meses, onde se entende que a partir deste período, a criança consegue se desenvolver de maneira mais complexa em etapas futuras de ensino, a partir do trabalho aplicado na fase da pequena infância, o "início e fundamento do processo educacional" (BRASIL, 2017, pág. 34).

Entendendo a importância desta fase, a BNCC defende a concepção do educar e do cuidar, estes pertencentes de um mesmo processo, e neste caso o cuidar considera-se como algo indissociável. Aponta que dentro deste contexto, é imprescindível a associação dos saberes construídos pela criança em cada momento de sua vida, suas experiências dentro do ambiente familiar a partir do convívio, a comunidade a que esta está inserida e os elementos pedagógicos presentes no ambiente escolar, onde ampliará "o universo de experiências, conhecimentos e habilidades" (ibidem, 2017, pág. 34), e conseqüentemente, a construção de um novo saber dentro dos campos da socialização, da autonomia e da comunicação. E para que isto ocorra de forma plena e ideal, necessita que haja uma interação, a criação das relações entre aqueles que são responsáveis pela criança, os pais essencialmente e a instituição escolar, que compartilham este dever na intenção de aprimorar o processo de ensino, reforçando o papel da instituição como membro daquela comunidade, que tem a obrigatoriedade de conhecer a sua realidade buscando trabalhar, a partir de sua intervenção, a riqueza/diversidade daquele local.

¹⁵ Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009 apud BRASIL, 2017, pág. 35).

Dentre as principais referências que construíram o bloco de Ensino Infantil dentro da BNCC, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Infantil - DCNEI se fazem muito presente, e que baseiam os eixos estruturantes, indicando diretamente as formas de intervenção dos professores, a partir das Interações e das Brincadeiras, "Experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização" (Ibidem, 2017, pág. 35).

Esta relação entre o interagir e o brincar com outras crianças e com os adultos, propicia ela desenvolver além daqueles conhecimentos objetivos em relação àquela prática, desenvolve em conjunto, outros elementos importantes dentro da configuração complexa que é a criança a exemplo do comportamento motor e afetivo, nota-se que o ser criança propicia uma gama de possibilidades de aprendizagem¹⁶. Necessariamente, exige-se agentes ativos para que tal procedimento pedagógico possa ser concretizado, indicando o que BNCC denomina de intencionalidade educativa, onde não basta apenas a espontaneidade da criança desenvolver os conhecimentos pretendidos, haja vista o tamanho da complexidade para que alguém despreparado e sem alguma experiência basal sobre qualquer coisa possa adquirir adequadamente, o que faz da atuação docente importante desde a organização e das proposições das atividades aos cuidados pessoais como "alimentar-se, vestir-se e higienizar-se" (BRASIL, 2017, pág. 37).

No ensino infantil, ela elaborou 5 Campos de Experiências, uniformidades de conhecimento que trazem temáticas básicas a serem "trabalhadas" e absorvidas pelas crianças:

O primeiro campo denominado de "**O Eu, o Outro e o Nós**" tem por iniciativa propiciar à criança conhecimentos da cultura e da sociedade em geral. Por necessidade, todo ser humano adquire este conhecimento do contato com o diferente, adquirindo a percepção do quão é diversificado a nossa realidade, entre o seus semelhantes e os outros seres. Os conhecimentos básicos a partir da convivência familiar, de sua comunidade e do espaço

¹⁶ Por aprendizagem, a BNCC propõe 6 direitos de aprendizagem e desenvolvimento (ver em ANEXOS). Estes direitos asseguram dentro da etapa de Ensino Infantil, condições necessárias de aprendizagem para as crianças, para que elas possam desempenhar atividades nos mais variados ambientes, participando de forma ativa dentre os desafios que surgem, para que este possa solucioná-los. De forma geral, propicia a construção de significados para a criança, a percepção de si, dos outros e daqueles a sua volta. (Brasil, 2017). Os direitos são: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

escolar que frequenta são essenciais para que estas experiências sejam cultivadas, garantindo que as crianças possam ter tais condições, "elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos" (BRASIL, 2017, pág. 38).

O segundo campo denominado de "**Corpo, Gestos e Movimentos**", como o próprio nome sugere e sem muitos detalhes, trata-se de experiências a serem adquiridas a partir do corpo e do movimento que as crianças realizam. A fase da infância é uma fase de maior absorção de informações e o movimento propicia à criança uma amplitude muito maior, através da capacidade de exploração do ambiente, utilizando de meios ainda que desajeitados com o próprio corpo para se locomover, de se relacionar com aquilo que vê, com aquilo que toca e manipula, construindo aos poucos e gradativamente, a consciência corporal e espacial. "Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão" (Ibidem, 2017, pág. 39).

O terceiro campo denominado de "**Traços, Sons, Cores e Formas**" trata-se da diversidade cultural onde a criança pode, dentre as mais variadas manifestações artísticas existentes, interpretar, absorver, e conseqüentemente criar e re-inventar traços culturais pertencentes ao mundo das artes, que envolve elementos da dança, da música, da pintura, do teatro, da mímica entre outros. A tecnologia também faz parte deste campo a partir das produções audiovisuais, os jogos eletrônicos e a influência que tomou por parte do mundo da música. Neste sentido, a diversidade dos conhecimentos que fazem parte da cultura social da criança é o começo para a apreensão de novos conhecimentos a partir das vivências e contato com o diferente.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2017, pág. 2017).

O quarto campo denominado de "**Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação**" é um dos elementos do Campo de Experiências que tem por finalidade, desenvolver a capacidade linguística, de comunicação e de abstração da criança. Desde o nascimento, temos contato com o ambiente externo a partir dos nossos sentidos primários, a escuta e a nossa visão principalmente, em conjunto com os movimentos do corpo que também funcionam como uma forma de comunicação, a não-verbal. Ao desenvolver-se a determinada idade, aprendemos o

mais básico da comunicação verbal e estabelecemos o primeiro contato com o nosso idioma, possibilitando a capacidade de comunicação para além daqueles que temos convivência, propiciando o aprimoramento de outras experiências, adquirindo novos conhecimentos. Uma outra habilidade a ser desenvolvida neste campo é o da escrita, a comunicação por textos dentre os mais diversos gêneros literários e formas da escrita, onde conseqüentemente, o somatório destas características garantem o processo de ensino-aprendizagem, a capacidade da abstração e o da racionalização.

O quinto e último campo denominado de "**Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações**" envolve conhecimentos gerais sobre espaços e tempos que muitas vezes, volta-se a capacidade de exploração da criança que adquire noções espaciais daquele local, que interpreta as informações colhidas sobre aquele ambiente, as características e quantidades de objetos presentes naquele espaço, mais do que isso, este campo agrega conhecimentos com base na geometria de objetos, pesos e medidas dos mais variados, contagem e etc. O convívio familiar tem o papel principal sobre este campo, já que o tempo majoritário que a criança tem, é de estar no seu espaço, em sua casa, quartos e etc. adquirindo as primeiras noções sobre o tempo regente daquele local, noções sobre o que é dia e a noite e que esses estados de tempo, influenciam na ações e rito familiar, a depender dos seus aspectos culturais, que futuramente irão se "externalizar", criando novamente o ciclo de experiências.

A partir dos campos experiências mencionados e detalhados anteriormente, as tabelas 3 de título "**Campos de Experiência: O Eu, o Outro e o Nós**" e a tabela 4 de título "**Campos de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos**" serão apresentadas contendo informações sobre os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, organizados a partir dos Campos de Experiências citados anteriormente, distribuídos em três categorias distintas de faixas etárias: Nota-se que existe uma sequência para cada campo das experiências e para cada faixa etária. Devido a grande quantidade de informações sobre cada Campo de Experiência, distribuídos e detalhados pelos códigos alfanuméricos, fez-se o uso de marcações em cada tabela para destacar aquele conteúdo, a fim de não deixar o texto confuso e indicar as associações possíveis. Assim, pode-se "navegar" pelas informações a fim de se encontrar quais elementos que baseiam a Educação Infantil que contêm de forma direta ou indireta, menções sobre o tema Saúde:

Tabela 3 - Campos de Experiência: "O Eu, o Outro e o Nós".

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (0 à 1 ano e 6 meses).	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses à 3 anos e 11 meses).	Crianças Pequenas (4 anos à 5 anos e 11 meses).
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos;	(EI02EO01) <i>Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos;</i>	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
(EI01EO05) <i>Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</i>	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	(EI03EO05) <i>Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</i>
(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular - BNCC / Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil / pág. 43.

A tabela 3 de título "Campos de Experiências: O Eu, o Outro e o Nós" esboça 20 códigos alfanuméricos distribuídos em 6 códigos para a faixa etária de "Bebês (0 a 1 anos e 6 meses)", 7 códigos para a categoria de "Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses à 3 anos e

11 meses)", e 7 códigos para a categoria de "Crianças Pequenas (4 anos à 5 anos e 11 meses). Este campo de experiências, junto aos seus objetivos, possui correlação ao tema Saúde de forma direta, segundo os blocos marcados na tabela e palavras destacadas em negrito e itálico que sugerem alguma correlação.

O código "**EI01EO05**" indica os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para bebês (vide tabela), expressando de forma autônoma, noções sobre o seu próprio estado: a alimentação, a higiene, a brincadeira e o descanso. Os aspectos que fazem correlação direta e indireta com o tema saúde são respectivamente a higiene e alimentação. Os costumes do dia-a-dia agem de forma a fixar o sentido da ação sofrida pelo bebê, no sentido que ele passa a reconhecer a sua necessidade de obter a atenção e os cuidados. De forma básica, o contexto familiar e social é determinante para aquisição desta noção, estabelecendo portanto, a possível conexão entre o que é ou não, um hábito/prática saudável para o bebê. Neste sentido a consolidação deste primeiro senso passa pelo processo de conscientização do cuidado de si, baseada na concepção da promoção de saúde.

O código "**EI02EO01**" indica os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para crianças bem pequenas (vide tabela) determinando a competência que deve ser apreendida pela criança, onde a mesma tende a demonstrar atitudes sobre cuidado e solidariedade quando interagir com outras crianças e com adultos. A correlação existe na associação de ações cuidadosas e solidárias, estabelecendo assim os elementos dos cuidados pessoais, que a BNCC propõe, e desta forma projeta-se na criança que detém esta capacidade, a possibilidade dela cuidar de si e dos outros, seja de forma ativa ou passiva, a partir de exemplos, comunicação verbal ou não-verbal. Portanto, os elementos supracitados do objetivo em destaque passam a possuir a característica dos preceitos adotados pela concepção da promoção da saúde, criados e propostos na medida em que se objetiva o coletivo como próximo passo, a partir da absorção do senso primário na primeira fase do processo e aprendizagem.

O código "**EI03EO05**" indica os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para crianças pequenas (vide tabela), onde temos a figura de uma criança mais experiente. Nesta habilidade a ser adquirida, a criança precisa demonstrar valorização das características corporais que possui e "respeitar" as características de seus semelhantes, crianças e adultos, trata-se portanto da sua aceitação, a aceitação do seu corpo, de sua etnia, de seus traços peculiares e do saber conviver com os seus, respeitando a diversidade, aludindo para diversidade cultural, abrangendo níveis nacional e global. Neste sentido, a correlação se estabelece dentre as concepções de saúde existentes de forma indireta na forma de pensar a

diversidade social numa concepção ampliada, contudo pode levar a valorização do próprio corpo no seus traços anatomofisiológicos e mecânicos na sua abordagem mais direta, características distintas mas que comunicam-se entre si, dada a objetividade da promoção da saúde, em ampliar tais percepções sobre o tema. O auto-conhecimento e o respeito mútuo são parte dos elementos socioculturais presentes que a concepção de saúde em questão aborda nas discussões sobre o tema.

Tabela 4 - Campos de Experiência: "Corpo, Gestos e Movimentos".

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (0 à 1ano e 6 meses).	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses à 3 anos e 11 meses).	Crianças Pequenas (4 anos à 5 anos e 11 meses).
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
(EI01CG04) Participar do <i>cuidado do seu corpo</i> e da <i>promoção do seu bem-estar</i> .	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no <i>cuidado do seu corpo</i> .	(EI03CG04) <i>Adotar hábitos de autocuidado</i> relacionados a <i>higiene, alimentação, conforto e aparência</i> .
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular - BNCC / Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil / pág. 45.

A tabela 4 de título "Campos de Experiências: Corpo, Gestos e Movimentos" esboça 15 códigos alfanuméricos distribuídos em 5 códigos organizados pela faixa etária de "Bebês (0 a 1 anos e 6 meses)", 5 códigos para categoria de "Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses à 3 anos e 11 meses)", e 5 códigos para categoria de "Crianças Pequenas (4 anos à 5 anos e 11 meses)". Este campo de experiências, junto aos seus objetivos, possui correlação ao tema Saúde de forma direta, segundo os blocos marcados na tabela e palavras destacadas em negrito e itálico que sugerem alguma correlação.

O código "**EI01CG04**" indica os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para bebês (vide tabela) e tem como prerrogativa, a participação deste no cuidado de si e também da promoção do seu bem-estar. A proposta é, a priori, de conscientizar o bebê neste processo, trabalhando o senso de autonomia com base nas experiências que vivencia dia após dia, sendo cuidado pela família ou responsável, consolidando a partir de exemplos, hábitos saudáveis no processo de higiene e alimentação. Diferentemente do código apresentado na tabela 2, o bebê passa a ser sujeito ativo do processo, e neste sentido, a concepção adotada para este caso aparentemente, baseia-se na concepção da promoção da saúde, ou pelo menos, na conscientização deste processo, onde futuramente a criança já experiente, terá autonomia para cuidar-se e promover o seu próprio bem-estar.

O código "**EI02CG04**" indica os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para crianças bem pequenas (vide tabela) e tem como objetivo de fazer a criança ter condições de demonstrar de forma progressiva, independência em se cuidar. A BNCC apenas estipula de forma ampla esse objetivo, não dando detalhes de como seria este cuidado. Aparentemente, parece um meio para se alcançar um objetivo maior, pautado no cuidado do corpo, visando hábitos saudáveis baseados nos cuidados pessoais. Esta concepção de saúde vai de encontro com a promoção do seu próprio bem-estar, como no código anterior citado, pertencente a esta tabela.

O código "**EI03CG04**" indica os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para crianças pequenas (vide tabela) e evidencia o estabelecimento de um processo de formação voltado para a promoção da saúde, através da consolidação de hábitos saudáveis, relacionados a higienização, a alimentação, ao conforto e a boa aparência. Os três códigos em destaque pertencentes a tabela 3, conseguem articular de forma precisa, a concepção da promoção da saúde nas três faixas etárias, podendo adquirir gradualmente as habilidades.

Os Campos de Experiências "Traços, Sons, Cores e Formas", "Escuta, Fala, Pensamentos e Imaginação" e "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações" e seus respectivos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento também foram analisados.

Mas, como não havia qualquer relação destes elementos com o tema Saúde, não foram apresentadas aqui em formas de tabelas, nem muito as análises realizadas já que de fato não apresentaram qualquer relação, bastando apenas citar aquelas que obtiveram alguma relação, direta ou indiretamente. Mesmo assim, as tabelas que estão presentes na BNCC, estão disponíveis nos Anexos deste trabalho, facilitando portanto, a pesquisa e a verificação dos dados de quem venha a ter o ímpeto de investigar posteriormente.

BNCC: ENSINO FUNDAMENTAL, EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

Nesta etapa de ensino, tratamos portanto de analisar de forma específica a componente de Educação Física. Mesmo que seja bastante pertinente e necessária a discussão sobre seus objetivos a partir da BNCC, enquanto conteúdo inserido no campo das linguagens, seus propósitos de formação humana de maneira mais aprofundada, restringe-se apenas em verificar os conteúdos como estão organizados e investigar quais características indicam as correlações prováveis sobre as concepções de Saúde, contidos ou não, na matéria em questão. Para entendermos melhor, precisamos apresentar de forma sintética como a Educação Física e todo o seu percurso no ensino fundamental estão estruturados.

Inicialmente a BNCC determina que a matéria Educação Física esteja inserida no campo das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, a fim de alcançar a concretização de competências específicas, exigidas do campo ao término da etapa de ensino (Ver em Anexos). Seguindo em um mesmo caminho, cada componente possui suas próprias metas ao fim do período do ensino fundamental, onde os alunos devem ter condições de expressar tais habilidades. A Educação Física possui 10 competências elaboradas (Ver em Anexos), e destas, trazemos três que nos diz muito a respeito sobre a forma de como a Saúde está inserida.

3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde (BRASIL, 2017, pág. 221).

Torna-se evidente que o perfil presente das competências específicas quando trata de assuntos que envolvem cuidados consigo mesmo e atividades multimodais dentro do contexto saúde, preza-se pela concepção da promoção da saúde, podendo esta ser de caráter objetiva envolvendo atividades físicas ou subjetivo de forma dialógica, discutindo a forma como algumas características se consolidam na sociedade como os padrões estéticos e a cultura do corpo disseminados na mídia, que invadem o cotidiano dos jovens. Percebe-se também que se monta uma estrutura basal que pode compreender dentre as discussões possíveis deste contexto, uma perspectiva ampliada da concepção, partindo para um novo e possível entendimento.

Vale ressaltar que, estas competências são de caráter fim do processo de aprendizagem de cada etapa, e isto se reproduz em todas as disciplinas dos níveis de ensino, sendo assim, podendo identificar estas concepções e, muito provavelmente elas estarão traduzidas nos conteúdos de cada unidade temática da matéria.

Na Educação Física, dentre os níveis de ensino do 1ª e 2ª ciclo da etapa de ensino fundamental, as unidades temáticas se dividem em 6, e que estão organizadas nas tabelas a seguir, detalhando os objetos de ensino:

Tabela 5 - Objetos de Conhecimento das Unidades Temáticas do 1ª e 2ª Ciclos do E. Fundamental.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1ª e 2ª ano	3ª à 5ª ano
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo; • Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana;
Esportes	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca; • Esportes de precisão; 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de campo e taco • Esportes de rede/parede • Esportes de invasão
Ginástica	Ginástica geral	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	<ul style="list-style-type: none"> • Danças do Brasil e do mundo • Danças de matriz indígena e africana
Lutas		<ul style="list-style-type: none"> • Lutas do contexto comunitário e regional • Lutas de matriz indígena e africana

Continua

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1ª e 2ª ano	3ª à 5ª ano
Práticas Corporais de Aventura		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6ª e 7ª ano	8ª e 9ª ano
Brincadeiras e Jogos	Jogos Eletrônicos	
Esportes	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca • Esportes de precisão • Esportes de invasão • Esportes técnico-combinatórios 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de rede/parede • Esportes de campo e taco • Esportes de invasão • Esportes de combate
Ginástica	Ginástica de condicionamento físico	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica de condicionamento físico • Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas Corporais de Aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: Base Nacional Comum Curricular - BNCC / Linguagens - Educação Física / Ensino Fundamental / pág. 223/229

A BNCC propõe ainda 8 dimensões do conhecimento¹⁷ dentro da unidade de Educação Física, que por sua vez, organiza e sistematiza o processo de ensino-aprendizagem com base nas Unidades Temáticas e seus respectivos objetos, numa espécie de mapa em que favorece passo-a-passo: a **Experimentação**, propiciando a criança a vivenciar as mais diversas manifestações da cultura corporal de movimento, pelo próprio movimento e pela ausência deste. O **Uso e a Apropriação** deste conhecimento adquirido pela experiência, e que se consolidado, permitirá a autonomia da criança de expressar tal conhecimento; A **Fruição**, ou refinamento deste conhecimento, muitas vezes tratado pela BNCC como estética das experiências corporais vividas. Continuando, irá reproduzir a **Reflexão sobre a Ação**, fase esta onde a criança possuirá a capacidade de racionalizar sobre aquilo que sabe e executa; estabelecendo uma **Construção de Valores**, demandando portanto uma intervenção da ação

¹⁷ Considerou-se importante citar este processo devido a sua importância na consolidação do saber dentro da escola referindo-se à Educação Física, entendendo melhor as intenções da BNCC com relação à disciplina e de que maneira esta pode consolidar-se dentro do espaço escolar, visto que a Educação Física Escolar no cenário atual pode ser considerada de forma análoga, um corpo cercado por um denso nevoeiro, tentando achar seu caminho. Tentamos contribuir portanto, apesar de não ter ligação direta com o tema proposto deste trabalho, realizando uma síntese destas dimensões.

pedagógica para este fim. Fomentando a próxima fase de **Análise** sobre as práticas corporais, o saber sobre tais práticas de forma específica e de forma mais aprofundada, estabelecendo um processo de entendimento e **Compreensão** conceitual de cada conteúdo, fazendo com que a criança possa refletir sobre as relações estabelecidas deste conceito com a sociedade, podendo ela se tornar o agente ativo das mudanças sociais em que se engajar, tornando a última fase denominada de **Protagonismo Comunitário**, fechando portanto o processo estabelecido como as dimensões do conhecimento. (Brasil, 2017), que por sua vez estará orientando os objetos de conhecimento e suas habilidades dentro das Unidades Temáticas.

As tabelas estruturadas a seguir, possuem a mesma organização daquelas presentes na BNCC, detalhando as habilidades a serem desenvolvidas nas aulas e a partir delas podemos buscar identificar as possíveis linhas de concepções acerca do tema Saúde, começando pelos anos iniciais do ensino fundamental o 1ª e 2ª ano, posteriormente o 3ª e 5ª fechando o primeiro ciclo, e após, temos a distribuição das habilidades nos anos iniciais de segundo ciclo, o 6ª e 7ª ano e por fim, o 8ª e 9ª. Elas apresentam marcações nas bordas e palavras destacadas em negrito e itálico que sugerem alguma correlação com alguma concepção/conceito de Saúde:

Tabela 6 - Habilidades dos Objetos de Conhecimento referentes às Unidades Temáticas do 1ª Ciclo de Ensino Fundamental: 1ª e 2ª ano.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.</p> <p>(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p>

Continua

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Esportes	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca; • Esportes de precisão; 	<p>(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.</p> <p>(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a <i>integridade própria</i> e as dos <i>demais participantes</i>.</p>
Ginástica	Ginástica geral	<p>(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando <i>procedimentos de segurança</i>.</p> <p>(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.</p> <p>(EF12EF09) Participar da ginástica geral, <i>identificando</i> as <i>potencialidades</i> e os <i>limites</i> do <i>corpo</i>, e <i>respeitando</i> as <i>diferenças individuais</i> e de <i>desempenho corporal</i>.</p> <p>(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.</p>
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	<p>(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p>

Fonte: Base Nacional Comum Curricular - BNCC / Linguagens - Educação Física / Ensino Fundamental / pág. 225.

Na tabela 6 de título "Habilidades dos Objetos de Conhecimento referentes às Unidades Temáticas do 1ª Ciclo de Ensino Fundamental: 1ª e 2ª anos.", encontramos referências na habilidade da Unidade Temática de Esportes representada pelo código alfanumérico "**EF12EF06**" e na Ginástica com os códigos "**EF12EF07**" e "**EF12EF09**"

O primeiro código, que trata dos esportes, objetiva a capacidade dos alunos de absorver os conhecimentos específicos das modalidades esportivas distribuídas nas categorias de marca e de precisão, especificamente as conduta e regras destes esportes, para que eles possam

respeitar e preservar sua integridade física e dos demais que participam. O cuidado com o corpo e a sua preservação a partir da prática corporal realizada, conduz elementos que constituem a promoção da saúde, como concepção adotada neste contexto, integrando parte do processo de formação balizada numa perspectiva abordada desde o início, nas fases anteriores do sistema de ensino.

No segundo e terceiro códigos, pertencentes a Unidade Temática de Ginásticas, categoricamente tratada como Ginástica Geral, tem como objetivos propiciar ao aluno, condições de executar movimentos acrobáticos com o uso ou ausência de materiais, que por sua vez deverá realizar tais movimentos, aplicando métodos de segurança, provavelmente repassados pelo professor, onde serão acompanhados e observados conforme a necessidade e cautela dos movimentos a serem executados. Tal procedimento concorre para o conhecimento das habilidades corporais e seus limites, onde a partir da intervenção pedagógica, as crianças poderão ter esta noção, passando a respeitá-los. Na especificidade da unidade, é comum abordar para além do mecânico e técnico, e a BNCC aborda isto de maneira a buscar a conscientização a partir de atividades que possam ser desenvolvidas de forma a preservar o bem-estar das crianças, reforçando a promoção da saúde como concepção/conceito adequado dos objetivos aqui citados.

Tabela 7 - Habilidades dos Objetos de Conhecimento referentes às Unidades Temáticas do 1ª Ciclo de Ensino Fundamental: 3ª ao 5ª ano.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e Jogos	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo; • Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana; 	<p>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p>(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p>

Continua

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e Jogos	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo; • Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana; 	<p>(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>
Esportes	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de campo e taco; • Esportes de rede/parede; • Esportes de invasão; 	<p>(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.</p> <p>(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas <i>manifestações</i> (profissional e <i>comunitária/lazer</i>).</p>
Ginástica	Ginástica geral	<p>(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as <i>potencialidades</i> e os <i>limites</i> do <i>corpo</i> e adotando <i>procedimentos</i> de <i>segurança</i>.</p>
Danças	<ul style="list-style-type: none"> • Danças do Brasil e do mundo • Danças de matriz indígena e africana 	<p>(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.</p>

Continua

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Danças	<ul style="list-style-type: none"> • Danças do Brasil e do mundo • Danças de matriz indígena e africana 	<p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.</p>
Lutas	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas do contexto comunitário e regional • Lutas de matriz indígena e africana 	<p>(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, <i>respeitando o colega como oponente</i> e as <i>normas de segurança</i>.</p> <p>(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.</p>

Fonte: Base Nacional Comum Curricular - BNCC / Linguagens - Educação Física / Ensino Fundamental / pág. 227.

Na tabela 7 de título "Habilidades dos Objetos de Conhecimento referentes às Unidades Temáticas do 1º Ciclo de Ensino Fundamental: 3ª ao 5ª ano.", encontramos referências na habilidade da Unidade Temática de Esportes representada pelo código alfanumérico "**EF35EF06**", Ginástica com o código "**EF35EF08**" e nas Lutas com o código "**EF35EF14**". No código que se refere à habilidade dentro do conteúdo Esporte, difere daquele mencionado nos anos iniciais sobre o cuidado com o corpo, que adquirindo conhecimentos sobre condutas dentro daquele esporte, a criança possa preservar a si e os outros. O norte adotado no código "**EF35EF06**", se deteve em elementos que podem ampliar o conceito da preservação do corpo para algo completo quando frisa o comunitário/lazer como um dos caminhos possíveis de aprendizagem daquela habilidade. O lazer é algo fundamental não só no mundo da primeira e segunda infância, ou dos jovens, mas algo que é necessário para a manutenção do mundo dos adultos, visto que o ambiente criado neste círculo social a exemplo, predomina a responsabilidade, o trabalho, rotinas que provavelmente poderá ocasionar problemas como o stress, o ostracismo social entre outros fenômenos estabelecem

as relações do ser humano com a sociedade, do indivíduo com o coletivo. Portanto a consolidação desta habilidade amplia o sentido dado pela BNCC na concepção de saúde que vem tomando em algumas das outras disciplinas e também algumas características da etapa de ensino anterior.

No segundo código "**EF35EF08**" pertencente à unidade temática da Ginástica, objetiva a capacidade da criança em ter elementos criativos acerca do domínio do corpo nas inúmeras possibilidades de montagens e arranjos de movimentos, reconhecendo portanto, suas limitações e potencialidades adotando sempre por métodos que possam lhe dar segurança durante a execução destes movimentos, neste sentido, buscando a sua conscientização deste processo preservando-se visto que as práticas corporais se estendem para além do espaço escolar, abordagem esta ligada à concepção da promoção de saúde, já que possibilita a articulação de conhecimentos que envolvem para além do biológico, traduzido na consciência corporal, permitindo o uso destas experiências de superação de desafios vivenciados, servindo de base para outras situações do cotidiano fora e dentro da escola.

Introduzindo o conteúdo Lutas pela primeira vez, surgindo no ensino fundamental, a BNCC traz o código "**EF35EF14**" onde visa propiciar à criança a vivência do contexto cultural de lutas com matriz indígena e africana. O contato pessoal é algo fundamental no conteúdo Lutas, e estabelecer a partir deste contato, o respeito para com o próximo mesmo em uma situação de conflito mesmo que simulado, no ambiente escolar, precisa com que a criança possa ter consciência das consequências de algum movimento executado em seu colega. Para tanto a BNCC deixa claro o respeito as normas de segurança abordando a concepção da promoção da saúde, preocupação evidente de que possa ocorrer lesões, colocando em risco o processo de aprendizagem e o possível trauma da criança em relação ao conteúdo.

Tabela 8 - Habilidades dos Objetos de Conhecimento referentes às Unidades Temáticas do 2^a Ciclo de Ensino Fundamental: 6^a ao 7^a ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e Jogos	Jogos Eletrônicos	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.

Continua

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e Jogos	Jogos Eletrônicos	(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.
Esportes	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca; • Esportes de precisão; • Esportes de invasão; • Esportes técnico-combinatórios; 	<p>(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.</p> <p>(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p>(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes <i>manifestações</i> (profissional e <i>comunitário/lazer</i>).</p> <p>(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.</p>
Ginástica	Ginástica de condicionamento físico	<p>(EF67EF08) <i>Experimentar e fruir exercícios físicos</i> que solicitem diferentes <i>capacidades físicas</i>, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as <i>sensações corporais</i> provocadas pela sua <i>prática</i>.</p> <p>(EF67EF09) Construir, coletivamente, <i>procedimentos</i> e <i>normas</i> de <i>convívio</i> que viabilizem a <i>participação</i> de <i>todos</i> na <i>prática</i> de <i>exercícios físicos</i>, com o objetivo de <i>promover a saúde</i>.</p> <p>(EF67EF10) <i>Diferenciar exercício físico</i> de <i>atividade física</i> e <i>propor alternativas</i> para a prática de <i>exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar</i>.</p>

Continua

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Danças	Danças urbanas	<p>(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).</p> <p>(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.</p> <p>(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.</p>
Lutas	Lutas do Brasil	<p>(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.</p> <p>(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, <i>respeitando o colega</i> como <i>oponente</i>.</p> <p>(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.</p> <p>(EF67EF17) <i>Problematizar preconceitos e estereótipos</i> relacionados ao universo das lutas e demais <i>práticas corporais</i>, propondo alternativas para <i>superá-los</i>, com base na <i>solidariedade</i>, na <i>justiça</i>, na <i>equidade</i> e no <i>respeito</i>.</p>
Práticas Corporais de Aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	<p>(EF67EF18) <i>Experimentar e fruir</i> diferentes <i>práticas corporais</i> de <i>aventura</i> urbanas, <i>valorizando a própria segurança e integridade física</i>, bem como as <i>dos demais</i>.</p> <p>(EF67EF19) <i>Identificar</i> os <i>riscos</i> durante a <i>realização</i> de <i>práticas corporais</i> de aventura urbanas e <i>planejar estratégias</i> para sua <i>superação</i>.</p> <p>(EF67EF20) <i>Executar práticas corporais</i> de aventura urbanas, <i>respeitando o patrimônio público</i> e utilizando alternativas para a <i>prática segura</i> em diversos espaços.</p> <p>(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.</p>

Na tabela 8 de título "Habilidades dos Objetos de Conhecimento referentes às Unidades Temáticas do 2º Ciclo de Ensino Fundamental: 6ª ao 7ª ano", percebe-se uma quantidade a mais dos conteúdos que possuem alguma correlação direta dentre as habilidades a serem desenvolvidas em conjunto com as concepções de Saúde. Das Unidades Temáticas destacadas, temos o Esporte, a Ginástica, as Lutas e as Práticas Corporais de Aventura.

No conteúdo Esporte, temos o código "**EF67EF06**" que indicam o próximo passo do nível de aprendizagem adquirido no ciclo anterior, visando agora não mais diferenciar os conceitos dados entre o jogo e o esporte mas sim analisar possíveis transformações do entender o esporte na escola, manifestando-se profissionalmente comunitário/lazer. Como no contexto anterior, propicia à criança usufruir daqueles conhecimentos, exportar para fora da escola dando significado para aquilo que aprendeu, e a presença do lazer é um fator determinante, ampliando o sentido de saúde do senso comum.

Já no conteúdo Ginástica, percebemos a presença de dois tipos de concepções abordados num mesmo bloco de aprendizagem de forma direta. O código "**EF67EF08**" tem como objetivo fazer com que a criança tenha condições de experimentar e vivenciar certos tipos específicos de atividade física, identificando padrões e valências corporais associando à prática realizada. A concepção biomédica se faz presente dentro deste contexto, por apresentar conhecimentos específicos e que da forma como estão organizadas, determinam o seu contexto, como conhecimentos anatômicos, cinesiológicos e mecânicos do corpo humano. O código "**EF67EF10**" complementa a partir do conhecimento consolidado, que a criança possa estabelecer diferenças entre as práticas corporais do exercício e da atividade física, podendo ele propor práticas alternativas de exercícios físicos a serem realizados dentro e fora da escola. O código "**EF67EF09**" completa o rol de habilidades a serem desenvolvidas e traz consigo uma concepção mais subjetiva, onde o aluno deverá elaborar de forma coletiva, procedimentos e regras que possa viabilizar o coletivo de participar das atividades para a promoção da Saúde. Observar-se portanto, um alinhamento entre concepções que visa garantir a promoção da saúde como objetivo fim, partindo de um conhecimento mais objetivo e diretivo a partir de um conceito mais biológico, anátomo-fisiológico e mecânico do corpo humano e posteriormente o trabalho coletivo para que possa consolidar no meio social práticas que promovam uma melhor qualidade de vida, processo que se inicia dentro da escola e parte para fora dela.

No conteúdo Lutas, temos três códigos, respectivamente "**EF67EF14**", "**EF67EF15**" e "**EF67EF17**" que buscam efetivamente abordar elementos nacionais da cultura brasileira a partir de vivências dos estilos de lutas que compõem nossa nacionalidade, articulando

conhecimentos específicos partindo destes estilos à discussões entre a integridade física, segurança, solidariedade, respeito, equidade e justiça. São elementos sociais pertinentes ao bom convívio entre os homens, imprescindíveis para a existência democrática da sociedade. Portanto tais características tem embasamento numa concepção de saúde num contexto ampliado de suas ideias.

As Práticas Corporais de Aventura, inseridas a partir do ensino fundamental, apresentam também determinadas características dentre as suas habilidades, sobre as concepções de saúde. Os códigos "EF67EF18", "EF67EF19" e "EF67EF20", articulam entre si, favorecendo a apropriação destas práticas corporais urbanas a partir da vivência, superando os riscos que estas práticas promovem a fim delas serem superadas, além de promover o respeito ao patrimônio público, propor práticas seguras alternativas em outros lugares. A concepção de saúde inserida neste conteúdo e em suas habilidades, se identificam com a promoção da saúde, visto que existe a necessidade em promover a prática em si, em diversos lugares e por fim de maneira a preservar tanto o patrimônio público, respeitando a construção ou obra em particular, e tomando as devidas precauções consigo mesmo.

Tabela 9 - Habilidades dos Objetos de Conhecimento referentes às Unidades Temáticas do 2ª Ciclo de Ensino Fundamental: 8ª ao 9ª ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Esportes	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de rede/parede • Esportes de campo e taco • Esportes de invasão Esportes de combate 	<p>(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.</p> <p>(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p>(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.</p>

Continua

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Esportes	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de rede/parede • Esportes de campo e taco • Esportes de invasão • Esportes de combate 	<p>(EF89EF05) <i>Identificar</i> as <i>transformações</i> históricas do <i>fenômeno esportivo</i> e <i>discutir</i> alguns de seus <i>problemas</i> (<i>doping, corrupção, violência</i> etc.) e a forma como as mídias os apresentam.</p> <p>(EF89EF06) <i>Verificar locais disponíveis</i> na <i>comunidade</i> para a <i>prática de esportes</i> e das demais <i>práticas corporais</i> tematizadas na escola, <i>propondo</i> e <i>produzindo alternativas</i> para utilizá-los no <i>tempo livre</i>.</p>
Ginástica	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica de condicionamento físico; • Ginástica de conscientização corporal; 	<p>(EF89EF07) <i>Experimentar</i> e <i>fruir</i> um ou mais <i>programas</i> de <i>exercícios físicos</i>, <i>identificando</i> as <i>exigências corporais</i> desses diferentes programas e reconhecendo a <i>importância</i> de uma <i>prática individualizada, adequada</i> às características e <i>necessidades</i> de cada <i>sujeito</i>.</p> <p>(EF89EF08) <i>Discutir</i> as <i>transformações</i> históricas dos <i>padrões</i> de <i>desempenho, saúde</i> e <i>beleza</i>, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (<i>científico, midiático</i> etc.).</p> <p>(EF89EF09) <i>Problematizar</i> a <i>prática excessiva</i> de <i>exercícios físicos</i> e o <i>uso</i> de <i>medicamentos</i> para a <i>ampliação</i> do <i>rendimento</i> ou <i>potencialização</i> das <i>transformações corporais</i>.</p> <p>(EF89EF10) <i>Experimentar</i> e <i>fruir</i> um ou mais tipos de ginástica de <i>conscientização corporal</i>, <i>identificando</i> as <i>exigências corporais</i> dos mesmos.</p> <p>(EF89EF11) <i>Identificar</i> as <i>diferenças</i> e <i>semelhanças</i> entre a <i>ginástica de conscientização corporal</i> e as de <i>condicionamento físico</i> e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode <i>contribuir</i> para a <i>melhoria</i> das <i>condições de vida, saúde, bem-estar</i> e <i>cuidado consigo</i> mesmo.</p>
Danças	Danças de salão	<p>(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.</p> <p>(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.</p> <p>(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.</p> <p>(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.</p>

Continua

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Lutas	Lutas do mundo	<p>(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.</p> <p>(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.</p> <p>(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.</p>
Práticas Corporais de Aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	<p>(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.</p> <p>(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.</p> <p>(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.</p>

Fonte: Base Nacional Comum Curricular - BNCC / Linguagens - Educação Física / Ensino Fundamental / pág. 234-237.

Na tabela 9 de título "Habilidades dos Objetos de Conhecimento referentes às Unidades Temáticas do 2º Ciclo de Ensino Fundamental: 8ª ao 9ª ano" apresenta 2 Unidades Temáticas, respectivamente o Esporte e a Ginástica como destaque, abordando os conteúdos de forma mais complexa e que dentre os detalhes das habilidades, possuem norteamentos condizentes com uma das concepções de saúde. Os códigos "**EF89EF05**" e "**EF89EF06**" que tratam especificamente das habilidades do conteúdo Esporte, objetivam abrir discussões e debates acerca das transformações do mundo do esporte no decorrer da história abordando um dos principais problemas como o doping, a corrupção e a violência por exemplo. Concomitantemente abre espaço para que os alunos possam buscar alternativas de locais para a prática desportiva e de outras práticas corporais já consolidadas, como lazer e uso útil do tempo livre. Estas características disseminam a ideia da promoção da saúde, abordando a solução de problemas reais encontrados numa determinada esfera, e o conjunto/coletivo atuante para promover esta causa, vivenciando para além da escola, as práticas e atividades

físicas numa forma de lazer e de se utilizar o tempo se cuidando, dialogando com uma forma mais ampliada do conceito de saúde.

No conteúdo de Ginástica neste nível do ensino fundamental, amplia seus objetivos trabalhando com concepções de saúde distintas, sendo estas a biomédica e a promoção da saúde, mais uma vez dialogando entre si. Os códigos **EF89EF07**", "**EF89EF08**", "**EF89EF09**", "**EF89EF10**" e "**EF89EF11**", ou seja, todas as habilidades do conteúdo Ginástica na escola possuem um direcionamento a abordar conhecimentos sobre a experimentação de programas de exercícios físicos voltados para a conscientização corporal individual, algo que deve ser caracterizado pelo individualismo biológico de cada ser e suas necessidades a partir da elaboração de um programa de treinamento específico, identificando portanto as exigências que o corpo usa para o movimento, diferenciando as práticas corporais da conscientização corporal com as de condicionamento físico, de forma a indicar a capacidade da criança discutir de forma a contribuir para melhorias na qualidade de vida. Busca também estabelecer diálogos sobre práticas excessivas de exercícios físicos e o uso de substâncias para o aprimoramento das valências corporais ou para fins estéticos, e em conjunto podendo discutir sobre os processos históricos da elaboração dos conceitos de beleza e de saúde em diferentes campos de informação e conhecimento.

DISCUSSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Saúde é uma área que sofreu constantes atualizações, contra-tempos e que atualmente vem sofrendo, de maneira positiva, com as discussões a respeito sobre seu conceito e tendem para uma superação deste entendimento, um fenômeno comum diante do processo histórico. Percebe-se que independente dos caminhos a serem tomados, o norte está pautado nas bases fundamentais da OMS, elaborados décadas atrás. Mesmo com as críticas a respeito da impossibilidade de torna-se concreta, as propostas sobre as concepções do que é Saúde, ou que pelo menos, aquelas que estabelecem uma nova perspectiva da relação saúde-doença, sempre balizam meios para o próprio fim que OMS aponta, adotando princípios do coletivismo, ampliando seus horizontes, avaliando muito mais do que preconizam abordagens restritamente biológicos que articulam e priorizam conhecimentos sobre anatomia, fisiologia, biomecânica do corpo humano, áreas clínicas, etc.

Estas traduzem-se nas abordagens da Promoção da Saúde, está já bem conceituada e utilizada como referência em outras áreas do conhecimento como proposta ativa, e uma outra perspectiva que amplia o sentido dado por esta, desta vez, levando em consideração como fatores de risco os determinantes sociais. Ela não possui algum título para ser mencionada, apenas identificada como saúde em seu sentido ampliado. Muito desta concepção, baliza os preceitos da Saúde Coletiva, uma outra abordagem que possui dentre os meios de intervenção, a política pública, através dos meios que o Estado possui diante dos serviços oferecidos à população. E estas abordagens ganham força a partir da realidade encontrada visto que, a relação de saúde-doença tem cada vez mais sentido se avaliarmos de forma ampla, considerando o indivíduo como um eixo articulado entre o seu corpo, sua mente e o ambiente em que ele se encontra, a estrutura basal do dualismo cartesiano. E no cenário fora dos debates a respeito sobre as concepções dadas à Saúde, temos portanto as outras áreas de conhecimento que utilizam daquilo que foi produzido, e conseqüentemente, o entendimento sobre o que é Saúde.

Se tratando especificamente da Educação, percebemos o quão é presente e também confuso, as discussões que permeiam sobre Saúde como conhecimento da área escolar. Este caráter multilateralizado do entendimento da Saúde, faz-se presente nos livros didáticos, no planejamento e na execução das ações docentes, traduzidas em suas metodologias e referências. A divergência por sua vez dentre as concepções/conceitos abordados no espaço escolar, traz consigo de forma negativa, o conjunto de saberes que recai no método que é utilizado, não apenas por apresentar uma diversidade de pensamento. Partindo da premissa

que o conhecimento é fundamental e que não poderá ser excluído ou marginalizado, garantindo portanto, o princípio da diversidade de ideias e a interdisciplinaridade e a não alienação do aluno, o importante é garantir o processo de ensino aprendizagem dentre as mais diversificadas formas de conhecimento, independente do método, fazendo referência à realidade vivenciada pelos alunos.

É um fato que a base dentro do processo histórico da área da Saúde, permeou o clínico e uma tendência puramente biológica, mas que ao passar do tempo, foi ampliando seus horizontes dentre as diversas circunstâncias e fatores que poderiam influenciar direta e indiretamente a relação estabelecida do estado de saúde-doença. Neste sentido, os conceitos atuais, neste caso específico, a promoção da Saúde e por consequência o conceito ampliado de Saúde, dão conta satisfatoriamente daquilo que por ventura vier a ser discutido dentro do espaço escolar, pelas condições em que estas concepções possuem bases fundamentadas naquilo que já foi historicamente produzido, da biologia, da anatomia, biomecânica e da fisiologia, e que por sua vez, não caracteriza uma substituição mas sim, uma ampliação de sentido sobre a Saúde.

Na área da Educação Física Escolar referindo-se à sua especificidade, as metodologias de ensino criadas a partir da necessidade de uma articulação entre os avanços dados nas concepções/conceitos de saúde para com a Educação Física, fizeram-se presentes. A abordagem de ensino Saúde Renovada de Nahas e Guedes, é uma resposta a este processo, que objetiva a promoção da atividade física e qualidade de vida forma de intervenção da Educação Física Escolar, fazendo da Saúde como principal objetivo. Em certa medida é algo que concorda em parte com àquela adotada pela BNCC documento de caráter normativo que, irá nortear as atividades dentro do processo de ensino-aprendizagem na escola.

Das análises realizadas, a BNCC traz consigo nas Etapas de Ensino Infantil e Fundamental, sendo este último, tratando-se especificamente do conteúdo da Educação Física, a concepção/conceito da Promoção da Saúde em um processo contínuo de formação de um indivíduo que possua além dos conhecimentos biológicos absorvidos e desenvolvidos a partir de uma interação individual, conhecimento sobre as relações socioculturais da sociedade, que estando consciente deste processo possa, contribuir como agente protagonista para a promoção da saúde, da qualidade e da preservação da vida e de hábitos saudáveis. Apesar das prioridades estarem voltadas para o indivíduo, a forma e o propósito de formação, sugerem que este possa agir em sociedade como exemplo a ser seguido e influenciar o meio social em que vive. Nota-se que concorre para o pensamento e abordagem da saúde em uma forma ampliada deste processo, mas por uma outra via de pensamento, percorrendo paralelamente o

caminho para se atingir um mesmo objetivo. Neste sentido, percebemos que a consideração de outros fatores de risco presentes no meio social, são de vital importância para entendermos melhor a relação saúde-doença numa perspectiva mais ampla, tornando necessário a discussão este tema em particular, e de como poderá ser possíveis, intervenções nesta perspectiva.

Espera-se com este trabalho a colaboração à literatura já existente, contribuindo para as atuais e futuras discussões sobre o tema Saúde no seu contexto geral, e mais especificamente dentro da área educacional.

REFERENCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo/Laurence Bardin** ; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro; -- São Paulo ; Edições 70, 2016.

BATISTELLA, Carlos. **Abordagens Contemporâneas do Conceito de Saúde**. In: Fonseca AF, Corbo AD, organizadores. **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV, Fiocruz; 2007. p. 51-86.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

_____. a. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

_____. b. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília : MEC / SEF, 1998.

_____. c. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Saúde** / Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília : MEC / SEF, 1998.

_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES Nº 07 de 31 de Março de 2004 : Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena** – Brasília, 2004.

_____. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº2 de 1ª de Julho de 2015 : Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada** – Brasília, 2015.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular : Versão Final** – Brasília ; MEC, 2017.

BUSS, P.M. **Promoção da Saúde e Qualidade de Vida** .Ciência & Saúde Coletiva, 5(1):163-177, 2000.

FREITAS, E.O.; MARTINS, Isabel. **Concepções de saúde no livro didático de ciências**. Rev. Ensaio | Belo Horizonte | v.10 | n.02 | p.235-256 | jul-dez | 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

MALIZIA, Bruno; AYRES, Ana Cléa M. **Concepções De Saúde Em Livro Didático De Biologia Do Ensino Médio: Articulações Na Construção Da Cultura Escolar/ SBEnBIO** - Associação Brasileira de Ensino de Biologia. VI Enebio e VIII Erebio Regional 3 - Revista da SBEnBio - Número 9 - 2016.

OMS. **Carta de Ottawa**. I Conferência de Promoção à Saúde. Organização Mundial da Saúde - OMS, Ottawa, 1986.

SCLIAR, Moacyr. **História do Conceito de Saúde**. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007.

SOUSA JÚNIOR, M. **A constituição dos saberes escolares da saúde no contexto da prática pedagógica em Educação Física escolar**. Motricidade © Edições Desafio Singular / vol. 13, SI, pp. 97-112, 2017.

ANEXOS

ANEXO 01

CARTA DE OTTAWA PRIMEIRA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE Ottawa, novembro de 1986

A Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, Canadá, em novembro de 1986, apresenta neste documento sua Carta de Intenções, que seguramente contribuirá para se atingir Saúde para Todos no Ano 2000 e anos subsequentes. Esta Conferência foi, antes de tudo, uma resposta às crescentes expectativas por uma nova saúde pública, movimento que vem ocorrendo em todo o mundo. As discussões localizaram principalmente as necessidades em saúde nos países industrializados, embora tenham levado em conta necessidades semelhantes de outras regiões do globo. As discussões foram baseadas nos progressos alcançados com a Declaração de Alma-Ata para os Cuidados Primários em Saúde, com o documento da OMS sobre Saúde Para Todos, assim como com o debate ocorrido na Assembléia Mundial da Saúde sobre as ações intersetoriais necessárias para o setor.

PROMOÇÃO DA SAÚDE

Promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global.

PRÉ-REQUISITOS PARA A SAÚDE

As condições e os recursos fundamentais para a saúde são: Paz – Habitação – Educação – Alimentação – Renda - ecossistema estável – recursos sustentáveis - justiça social e equidade O incremento nas condições de saúde requer uma base sólida nestes pré-requisitos básicos.

DEFESA DE CAUSA

A saúde é o maior recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, assim como uma importante dimensão da qualidade de vida. Fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos podem tanto favorecer como prejudicar a saúde. As ações de promoção da saúde objetivam, através da defesa da saúde, fazer com que as condições descritas sejam cada vez mais favoráveis.

CAPACITAÇÃO

Alcançar a equidade em saúde é um dos focos da promoção da saúde. As ações de promoção da saúde objetivam reduzir as diferenças no estado de saúde da população e assegurar oportunidades e recursos igualitários para capacitar todas as pessoas a realizar completamente seu potencial de saúde. Isto inclui uma base sólida: ambientes avoráveis, acesso à informação, a experiências e habilidades na vida, bem como oportunidades que permitam fazer escolhas por

uma vida mais sadia. As pessoas não podem realizar completamente seu potencial de saúde se não forem capazes de controlar os fatores determinantes de sua saúde, o que se aplica igualmente para homens e mulheres.

MEDIAÇÃO

Os pré-requisitos e perspectivas para a saúde não são assegurados somente pelo setor saúde. Mais importante, a promoção da saúde demanda uma ação coordenada entre todas as partes envolvidas: governo, setor saúde e outros setores sociais e econômicos, organizações voluntárias e não-governamentais, autoridades locais, indústria e mídia. As pessoas, em todas as esferas da vida, devem envolver-se neste processo como indivíduos, famílias e comunidades. Os profissionais e grupos sociais, assim como o pessoal de saúde, têm a responsabilidade maior na mediação entre os diferentes, em relação à saúde, existentes na sociedade. As estratégias e programas na área da promoção da saúde devem se adaptar às necessidades locais e às possibilidades de cada país e região, bem como levar em conta as diferenças em seus sistemas sociais, culturais e econômicos.

SIGNIFICADO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: CONSTRUINDO POLÍTICAS PÚBLICAS SAUDÁVEIS

A promoção da saúde vai além dos cuidados de saúde. Ela coloca a saúde na agenda de prioridades dos políticos e dirigentes em todos os níveis e setores, chamando-lhes a atenção para as conseqüências que suas decisões podem ocasionar no campo da saúde e a aceitarem suas responsabilidades políticas com a saúde. A política de promoção da saúde combina diversas abordagens complementares, que incluem legislação, medidas fiscais, taxações e mudanças organizacionais. É uma ação coordenada que aponta para a equidade em saúde, distribuição mais eqüitativa da renda e políticas sociais. As ações conjuntas contribuem para assegurar bens e serviços mais seguros e saudáveis, serviços públicos saudáveis e ambientes mais limpos e desfrutáveis.

A política de promoção da saúde requer a identificação e a remoção de obstáculos para a adoção de políticas públicas saudáveis nos setores que não estão diretamente ligados à saúde. O objetivo maior deve ser indicar aos dirigentes e políticos que as escolhas saudáveis são as mais fáceis de realizar.

CRIANDO AMBIENTES FAVORÁVEIS

Nossas sociedades são complexas e inter-relacionadas. Assim a saúde não pode estar separada de outras metas e objetivos. As inextricáveis ligações entre a população e seu meio-ambiente constituem a base para uma abordagem socioecológica da saúde. O princípio geral orientador para o mundo, as nações, as regiões e até mesmo as comunidades é a necessidade de encorajar a ajuda recíproca – cada um a cuidar de si próprio, do outro, da comunidade e do meio-ambiente natural. A conservação dos recursos naturais do mundo deveria ser enfatizada como uma responsabilidade global. Mudar os modos de vida, de trabalho e de lazer tem um significativo impacto sobre a saúde. Trabalho e lazer deveriam ser fontes de saúde para as pessoas. A organização social do trabalho deveria contribuir para a constituição de uma sociedade mais saudável.

A promoção da saúde gera condições de vida e trabalho seguras, estimulantes, satisfatórias e agradáveis.

O acompanhamento sistemático do impacto que as mudanças no meio-ambiente produzem sobre a saúde – particularmente, nas áreas de tecnologia, trabalho, produção de energia e urbanização – é essencial e deve ser seguido de ações que assegurem benefícios positivos para a saúde da população. A proteção do meio-ambiente e a conservação dos recursos naturais devem fazer parte de qualquer estratégia de promoção da saúde.

REFORÇANDO A AÇÃO COMUNITÁRIA

A promoção da saúde trabalha através de ações comunitárias concretas e efetivas no desenvolvimento das prioridades, na tomada de decisão, na definição de estratégias e na sua implementação, visando a melhoria das condições de saúde. O centro deste processo é o incremento do poder das comunidades – a posse e o controle dos seus próprios esforços e destino. O desenvolvimento das comunidades é feito sobre os recursos humanos e materiais nelas existentes para intensificar a auto-ajuda e o apoio social, e para desenvolver sistemas flexíveis de reforço da participação popular na direção dos assuntos de saúde. Isto requer um total e contínuo acesso à informação, às oportunidades de aprendizado para os assuntos de saúde, assim como apoio financeiro adequado.

DESENVOLVENDO HABILIDADES PESSOAIS

A promoção da saúde apóia o desenvolvimento pessoal e social através da divulgação e informação, educação para a saúde e intensificação das habilidades vitais. Com isso, aumentam as opções disponíveis para que as populações possam exercer maior controle sobre sua própria saúde e sobre o meio-ambiente, bem como fazer opções que conduzam a uma saúde melhor.

É essencial capacitar as pessoas para aprender durante toda a vida, preparando-as para as diversas fases da existência, o que inclui o enfrentamento das doenças crônicas e causas externas. Esta tarefa deve ser realizada nas escolas, nos lares, nos locais de trabalho e em outros espaços comunitários. As ações devem se realizar através de organizações educacionais, profissionais, comerciais e voluntárias, bem como pelas instituições governamentais.

REORIENTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

A responsabilidade pela promoção da saúde nos serviços de saúde deve ser compartilhada entre indivíduos, comunidade, grupos, profissionais da saúde, instituições que prestam serviços de saúde e governos. Todos devem trabalhar juntos, no sentido de criarem um sistema de saúde que contribua para a conquista de um elevado nível de saúde.

O papel do setor saúde deve mover-se, gradativamente, no sentido da promoção da saúde, além das suas responsabilidades de prover serviços clínicos e de urgência. Os serviços de saúde precisam adotar uma postura abrangente, que perceba e respeite as peculiaridades culturais. Esta postura deve apoiar as necessidades individuais e comunitárias para uma vida mais saudável, abrindo canais entre o setor saúde e os setores sociais, políticos, econômicos e ambientais.

A reorientação dos serviços de saúde também requer um esforço maior de pesquisa em saúde, assim como de mudanças na educação e no ensino dos profissionais da área da saúde. Isto precisa levar a uma mudança de atitude e de organização dos serviços de saúde para que focalizem as necessidades globais do indivíduo, como pessoa integral que é.

VOLTADOS PARA O FUTURO

A saúde é construída e vivida pelas pessoas dentro daquilo que fazem no seu dia-a-dia: onde elas aprendem, trabalham, divertem-se e amam. A saúde é construída pelo cuidado de cada um consigo mesmo e com os outros, pela capacidade de tomar decisões e de ter controle sobre as circunstâncias da própria vida, e pela luta para que a sociedade ofereça condições que permitam a obtenção da saúde por todos os seus membros.

Cuidado, holismo e ecologia são temas essenciais no desenvolvimento de estratégias para a promoção da saúde. Além disso, os envolvidos neste processo devem ter como guia o princípio de que em cada fase do planejamento, implementação e avaliação das atividades de promoção da saúde, homens e mulheres devem participar como parceiros iguais.

COMPROMISSOS COM A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Os participantes desta Conferência comprometem-se a:

- atuar no campo das políticas públicas saudáveis e advogar um compromisso político claro em relação à saúde e à equidade em todos os setores;
- agir contra a produção de produtos prejudiciais à saúde, a degradação dos recursos naturais, as condições ambientais e de vida não-saudáveis e a má-nutrição; e centrar sua atenção nos novos temas da saúde pública, tais como a poluição, o trabalho perigoso e as questões da habitação e dos assentamentos rurais;
- atuar pela diminuição do fosso existente, quanto às condições de saúde, entre diferentes sociedades e distintos grupos sociais, bem como lutar contra as desigualdades em saúde produzidas pelas regras e práticas desta mesma sociedade;
- reconhecer as pessoas como o principal recurso para a saúde; apoiá-las e capacitá-las para que se mantenham saudáveis a si próprias, às suas famílias e amigos, através de financiamentos e/ou outras formas de apoio; e aceitar a comunidade como porta-voz essencial em matéria de saúde, condições de vida e bem-estar;
- reorientar os serviços de saúde e os recursos disponíveis para a promoção da saúde;
- incentivar a participação e colaboração de outros setores, outras disciplinas e, mais importante, da própria comunidade;
- reconhecer a saúde e sua manutenção como o maior desafio e o principal investimento social dos governos; e dedicar-se ao tema da ecologia em geral e das diferentes maneiras de vida;
- a Conferência conclama a todos os interessados juntar esforços no compromisso por uma forte aliança em torno da saúde pública.

POR UMA AÇÃO INTERNACIONAL

A Conferência conclama a OMS e outras organizações internacionais para a defesa da promoção da saúde em todos os fóruns apropriados e para o apoio aos países no estabelecimento de estratégias e programas para a promoção da saúde.

A Conferência está firmemente convencida de que se as pessoas, as ONGs e organizações voluntárias, os governos, a OMS e demais organismos interessados, juntarem seus esforços na introdução e implementação de estratégias para a promoção da saúde, de acordo com os valores morais e sociais que formam a base desta Carta, a Saúde Para Todos no Ano 2000 será uma realidade!

ANEXO 2

ENUMERAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA PROPOSTO PELA BNCC EM SUA VERSÃO FINAL:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

ANEXO 3



DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular - BNCC / pág. 36.

ANEXO 4



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular - BNCC / pág. 63.

ANEXO 5



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular - BNCC / pág. 221.

ANEXO 6



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
5. Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular - BNCC do Ensino Médio / pág. 481-482.

ANEXO 7

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular - BNCC / Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil / pág. 46.

ANEXO 8

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular - BNCC / Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil / pág. 47.

ANEXO 9

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO” (Continuação)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.).	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular - BNCC / Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil / pág. 48.

ANEXO 10

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular - BNCC / Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil / pág. 49.

ANEXO 11

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES” (Continuação)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular - BNCC / Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil / pág. 50.

